



# Sumário Executivo

**Hoje em dia, o Inglês é a principal ferramenta para a comunicação internacional. Em um mundo onde a integração global é a norma, tal ferramenta é necessária para parcelas maiores da população, em situações mais diversas do que nunca.**

Para o empresário, o executivo, o pesquisador, o servidor público, e também para o professor, o programador, o secretário, o estudante, a língua inglesa permite o acesso a recursos e oportunidades inconcebíveis sem o domínio dele. Nenhuma habilidade, desde a alfabetização, apresenta potencial tão vasto para aumentar a eficiência e melhorar o poder aquisitivo de tantas pessoas. É inegável o impacto da fluência em Inglês na economia mundial.

Nós testamos o nível de Inglês de milhares de adultos em diversos países ao redor do mundo. A análise dos resultados destes testes é apresentada nesta segunda edição do EF Índice de Proficiência em Inglês (EF EPI, na sua sigla em Inglês). Entre as nossas descobertas, destacamos:

- Inglês é um componente chave do bem-estar econômico, tanto a nível nacional como individual. Uma melhor proficiência em Inglês significa rendimentos mais elevados, mais exportações, um ambiente mais propício aos negócios e mais inovação.
- Conhecimentos de Inglês florescem em encruzilhadas. Aqueles que realizam negócios no exterior, trabalham em ambientes multinacionais, ou usam a Internet já falam Inglês.
- Planejamento cuidadoso, metas corretamente alinhadas e investimentos adequados são necessários para o ensino de Inglês de alto nível nas escolas.
- Mulheres falam melhor Inglês do que homens a nível mundial e em quase todos os países.
- Jovens profissionais com idade entre 25 e 35 anos falam Inglês melhor que qualquer outro grupo. Eles precisam de Inglês para atuarem em ambientes modernos de trabalho. Ao término da escola

secundária, os estudantes muitas vezes não possuem nível de Inglês suficiente para atuarem de maneira eficaz neste tipo de ambiente de trabalho.

- Indústrias com atuação global, como as de turismo e consultoria, possuem o melhor nível de Inglês. Indústrias com foco nacional empregam profissionais com o nível de Inglês mais baixo.
- O Inglês da Europa é o melhor de todas as regiões, mas alguns países europeus precisam levar o ensino de Inglês mais a sério para que possam equiparar-se a seus vizinhos.
- A despeito de ter um dos sistemas escolares com melhor desempenho no mundo, os países asiáticos não estão educando as suas crianças a um nível elevado de Inglês. Países onde o Inglês é a língua oficial têm proficiência apenas um pouco superior a outros na região.
- O Oriente Médio, o Norte da África, a América Central e do Sul têm níveis uniformemente baixos de Inglês, a despeito de níveis razoáveis de gastos com educação.
- A emigração para um país de língua inglesa não é garantia de alcançar fluência em Inglês. O nível de formação geral e conhecimentos prévios da língua, assim como o acesso à educação após a chegada, parecem ser os principais fatores atenuantes.

# Índice de Proficiência em Inglês da EF 2012

## Proficiência muito alta

Classificação	País	EF EPI
1	■ Suécia	68.91
2	■ Dinamarca	67.96
3	■ Holanda	66.32
4	■ Finlândia	64.37
5	■ Noruega	63.22

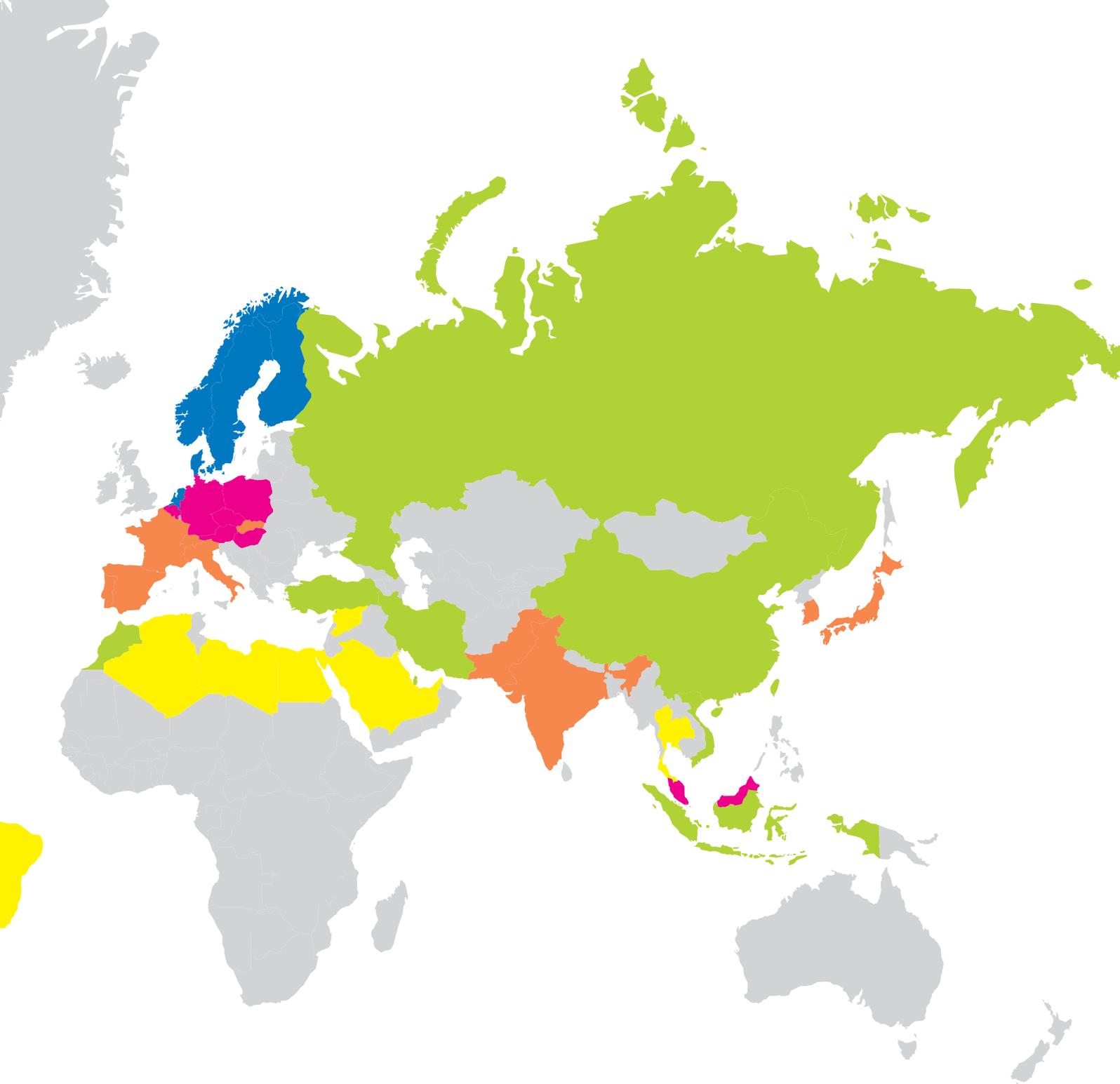
## Proficiência alta

Classificação	País	EF EPI
6	■ Bélgica	62.46
7	■ Áustria	62.14
8	■ Hungria	60.39
9	■ Alemanha	60.07
10	■ Polônia	59.08
11	■ República Checa	58.90
12	■ Singapura*	58.65
13	■ Malásia*	57.95

## Proficiência moderada

Classificação	País	EF EPI
14	■ Índia*	57.49
15	■ Suíça	57.39
16	■ Eslováquia	56.62
17	■ Paquistão*	56.03
18	■ Espanha	55.89
19	■ Portugal	55.39
20	■ Argentina	55.38
21	■ Coreia do Sul	55.35
22	■ Japão	55.14
23	■ França	54.28
24	■ Itália	54.01
25	■ Hong Kong*	53.65

\*Países onde o Inglês é a língua oficial



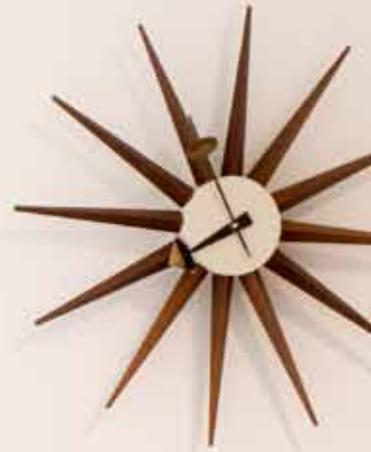
**Proficiência baixa**

**Proficiência muito baixa**

Classificação	País	EF EPI
26	Uruguai	53.42
27	Indonésia	53.31
28	Irã	52.92
29	Rússia	52.78
30	Taiwan	52.42
31	Vietnam	52.14
32	Turquia	51.19
33	Peru	50.55
34	Costa Rica	50.15
35	Marrocos	49.40
36	China	49.00
37	Catar	48.79
38	México	48.60

Classificação	País	EF EPI
39	Chile	48.41
40	Venezuela	47.50
41	El Salvador	47.31
42	Síria	47.22
43	Equador	47.19
44	Argélia	47.13
45	Kuwait	47.01
46	Brasil	46.86
47	Guatemala	46.66
48	Egito	45.92
49	Emirados Árabes Unidos	45.53
50	Colômbia	45.07

Classificação	País	EF EPI
51	Panamá	44.68
52	Arábia Saudita	44.60
53	Tailândia	44.36
54	Líbia	42.53



SYDNEY

# Introdução

## O mundo está aprendendo Inglês

A cada ano, um número maior de falantes de outras línguas está aprendendo Inglês. Este aumento é impulsionado por diversos fatores, incluindo o crescimento da população mundial. No setor escolar, o estudo de Inglês está se expandindo por meio da introdução de aulas de Inglês para alunos cada vez mais jovens, da extensão do número de anos de escolaridade exigido, da taxa crescente de frequência escolar, bem como de reformas curriculares que exigem que todos os alunos aprendam Inglês. As universidades também contribuem, adicionando o estudo de Inglês a programas de graduação e introduzindo aulas lecionadas apenas em Inglês.

Além dos jovens estarem aprendendo Inglês na escola, o setor de ensino privado de Inglês está crescendo. Em muitos países, adultos recebem treinamento de Inglês diretamente de seus empregadores ou por meio de esquemas financiados por empregadores para aulas que eles mesmos organizam. Adultos desempregados são incentivados a aprender Inglês para melhorar a sua empregabilidade. Funcionários públicos cada vez mais necessitam de níveis mínimos de Inglês como uma exigência de trabalho. O acesso à internet e tecnologias móveis continua a expandir a variedade de métodos de aprendizagem, conectando alunos a uma diversidade de materiais de aprendizagem, assim como ilimitadas mídias e redes sociais com falantes nativos. O British Council prevê que, até 2020, dois bilhões de pessoas estarão ativamente aprendendo Inglês.

## Quão bem eles estão aprendendo?

No entanto, apesar do tempo, dinheiro e energia investidos para ensinar Inglês às pessoas, há pouca avaliação do retorno sobre estes investimentos na sociedade. A maioria dos educadores concorda que o Inglês é principalmente uma ferramenta de comunicação. No entanto, o ensino desatualizado e técnicas para testes continuam a enfatizar a precisão gramatical e a memorização em detrimento da fluência.

Além destas expectativas ultrapassadas, muitos países sofrem com a escassez de professores qualificados de Inglês no setor público. Alguns recorrem ao recrutamento de falantes nativos de Inglês no exterior, muitas vezes a um preço exorbitante. Outros usam professores não-qualificados para oferecer aulas de Inglês com eficácia questionável. Estas são soluções paliativas. Somente com programas nacionais abrangentes de formação de professores, reformas educacionais e, em alguns casos, uma mudança de mentalidade de toda a sociedade, será possível alcançar uma acentuada melhoria de proficiência em Inglês.

## Medindo a proficiência de Inglês entre adultos

O Índice de Proficiência em Inglês da EF (EF EPI) foi criado em 2011, com a finalidade de medir de forma padronizada a proficiência em Inglês entre adultos, comparável entre países e ao longo do tempo. É o primeiro índice que compara a capacidade média de domínio de Inglês entre adultos de diferentes países.

Esta segunda edição do índice usa um conjunto único de dados recolhidos de 1,7 milhão de adultos que completaram testes de Inglês gratuitos durante um período de 3 anos, de 2009 a 2011. Pela primeira vez, inclui dados sobre a variação de proficiência de Inglês entre homens e mulheres, adultos de diferentes idades, funcionários de diferentes setores e níveis profissionais e de imigrantes adultos em países cuja língua oficial é o Inglês. Os dados são apresentados neste relatório (EF EPI), numa série de insights sobre países, e em um relatório separado para Empresas (EF EPIc), que podem ser baixados no seguinte site: <http://www.ef.com.br/epi/>

Ao longo dos próximos anos, esperamos que o EF EPI forneça uma comparação única e padronizada de proficiência em Inglês, que seja útil para ambos, cidadãos e governos, ao avaliar a eficácia das suas políticas no que concerne a línguas, ao longo do tempo.

**Dois bilhões de pessoas estarão estudando Inglês até 2020.**

**O EF EPI 2012 classifica 54 países e territórios por proficiência em Inglês entre adultos.**

# Desigualdade em conhecimentos de Inglês

Os 54 países e territórios presentes no índice deste ano ilustram a ampla gama de conhecimentos de Inglês ao redor do mundo.

## Inglês por gênero, setor e idade

Nesta edição do EF EPI, pela primeira vez, recolhemos dados demográficos das pessoas que completaram os nossos testes, o que nos permite ver a diferença no nível de habilidade entre homens e mulheres e entre adultos de diferentes idades. Também reunimos dados de testes de mais de 100.000 funcionários de empresas ao redor do mundo. Com base nesses dados, podemos ver os níveis de habilidade entre indústrias e níveis profissionais.

A comparação entre países e os seus vizinhos, parceiros comerciais e aliados mais próximos fornece um fascinante estudo em diferentes prioridades nacionais e políticas educacionais.

Esta análise de dados é interessante porque nos permite ver mais além das classificações dos países, aparentemente preto no branco – há uma variação enorme dentro de cada país. Em alguns países com proficiência baixa, os seus profissionais possuem um nível de proficiência alta. Em alguns países com proficiência alta, várias indústrias possuem proficiência baixa. Egressos do ensino médio não falam Inglês tão bem como jovens profissionais, exceto em alguns países. Gestores falam Inglês muito melhor do que executivos, mas não em todos os países. Esperamos que essa nova e fascinante análise de dados forneça a governos, empresas e indivíduos, informações a serem utilizadas para melhorar seus programas de formação em Inglês.

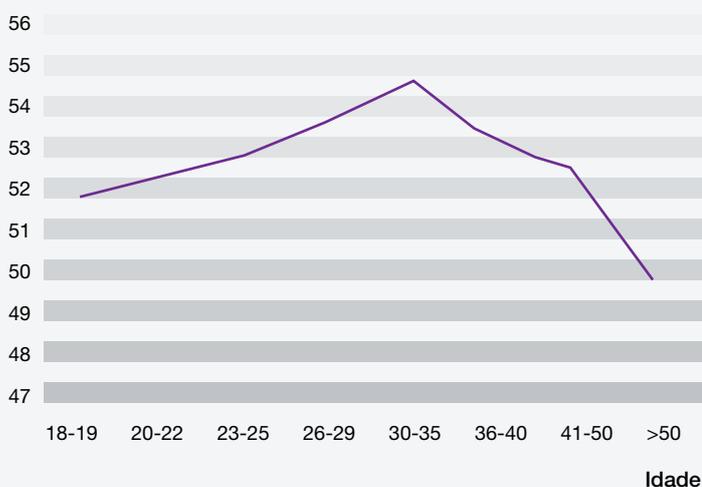
## Intervalo de Gerações

### Adultos jovens falam o melhor Inglês.

Seria esperado que alunos que recém-concluíram o ensino secundário tivessem o melhor Inglês, pois acabaram de receber vários anos de instrução formal em Inglês. No entanto, os dados mostram que a capacidade de falar Inglês é mais alta entre pessoas com trinta e poucos anos, porque jovens profissionais reconhecem a importância do Inglês, continuam a estudar o idioma e melhoram suas habilidades após ingressar no mercado de trabalho. Sua capacidade de usar o Inglês no trabalho serve a dois propósitos: reforçar os conhecimentos de Inglês já adquiridos e elevar a sua proficiência ao longo do tempo.

O declínio observado entre adultos de meia idade reflete um provável conflito de gerações, em vez de esquecimento: estes adultos cresceram em uma época em que o Inglês era menos importante, tanto na escola como no trabalho. Como grupo, eles não foram capazes de acompanhar os seus compatriotas mais jovens.

### Pontuação EPI





## Variação de Gênero

### Mulheres falam Inglês melhor do que homens.

Em todo o mundo, o nível de proficiência de Inglês das mulheres supera o dos homens por uma margem considerável. Isto está de acordo com os níveis crescentes de matrículas no ensino superior entre as mulheres, e a tendência em muitos países de uma taxa significativa de estudantes do sexo feminino na área de humanas. Alguns países diferem, onde os homens possuem uma pontuação um pouco melhor. Porém, apenas uma região apresenta uma diferença de gênero muito grande: as mulheres no Oriente Médio e Norte da África pontuaram mais de 5 pontos acima dos homens.

### Feminino

Pontuação EF EPI

**53.90**

### Masculino

Pontuação EF EPI

**52.14**

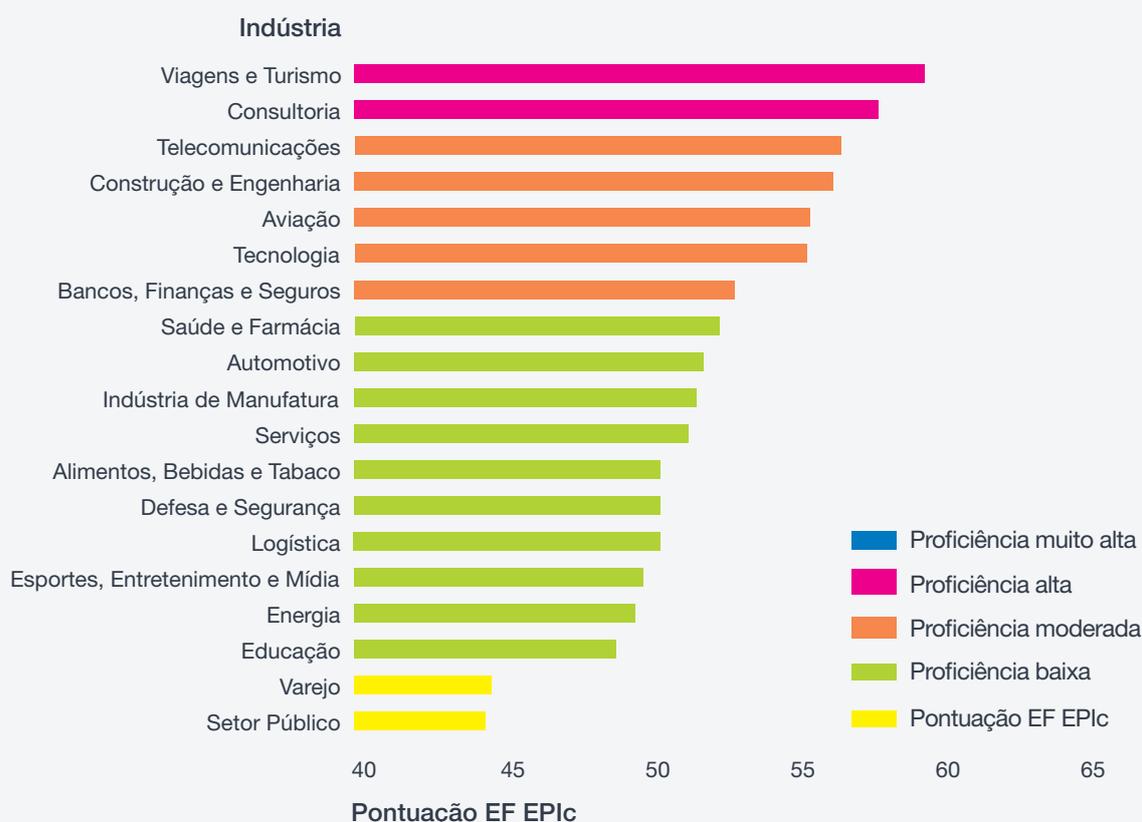
# Inglês por Indústria

**Setores internacionalizados utilizam Inglês.  
Setores nacionais, não.**

O ranking das indústrias em todo o mundo confirma que setores que operam em escala mundial, viagens e turismo, e consultoria, também possuem mais conhecimentos de Inglês. Por outro lado, as indústrias focadas no mercado interno – educação, o setor público e de varejo, possuem o nível de Inglês mais baixo.

Uma conclusão é óbvia: os governos não estão fazendo a sua parte para treinar seus próprios funcionários em Inglês. Os países têm uma grande oportunidade de melhorar a média de proficiência em Inglês por adulto, treinando adequadamente a parcela da força de trabalho sobre a qual possui maior controle direto. Em muitos países, mais de 10% dos trabalhadores estão no setor público.

## Índice de Proficiência em Inglês para Empresas da EF - EPIc



A análise detalhada das habilidades em Inglês de funcionários por setor, nível profissional e país é apresentada no Índice de Proficiência em Inglês para Empresas da EF (EF EPIc), disponível para download no [www.ef.com.br/epi/](http://www.ef.com.br/epi/).



# O aprendizado de Inglês atualmente

**Metade dos funcionários de empresas internacionais usa o idioma Inglês todos os dias no trabalho.**

## A importância do Inglês como língua estrangeira

Historicamente, falar uma segunda língua ou, mais especificamente, falar uma segunda língua bem valorizada, sempre foi uma marca da elite social e econômica. Graças ao império britânico e à expansão econômica pós-guerra dos Estados Unidos, o Inglês espalhou sua influência em muitos países, substituindo o Francês que, antigamente, costumava representar a marca das pessoas bem educadas das classes mais altas. No entanto, a globalização, a urbanização e a internet alteraram dramaticamente a função do Inglês nos últimos 20 anos. Hoje, a proficiência em Inglês quase não pode ser vista como uma vantagem econômica. E, certamente, não é mais uma marca da elite. Em vez disso, está se tornando cada vez mais uma habilidade básica necessária para toda a força de trabalho, da mesma forma que a alfabetização deixou de ser um privilégio da elite nos últimos dois séculos para se tornar um requisito básico do cidadão bem informado.

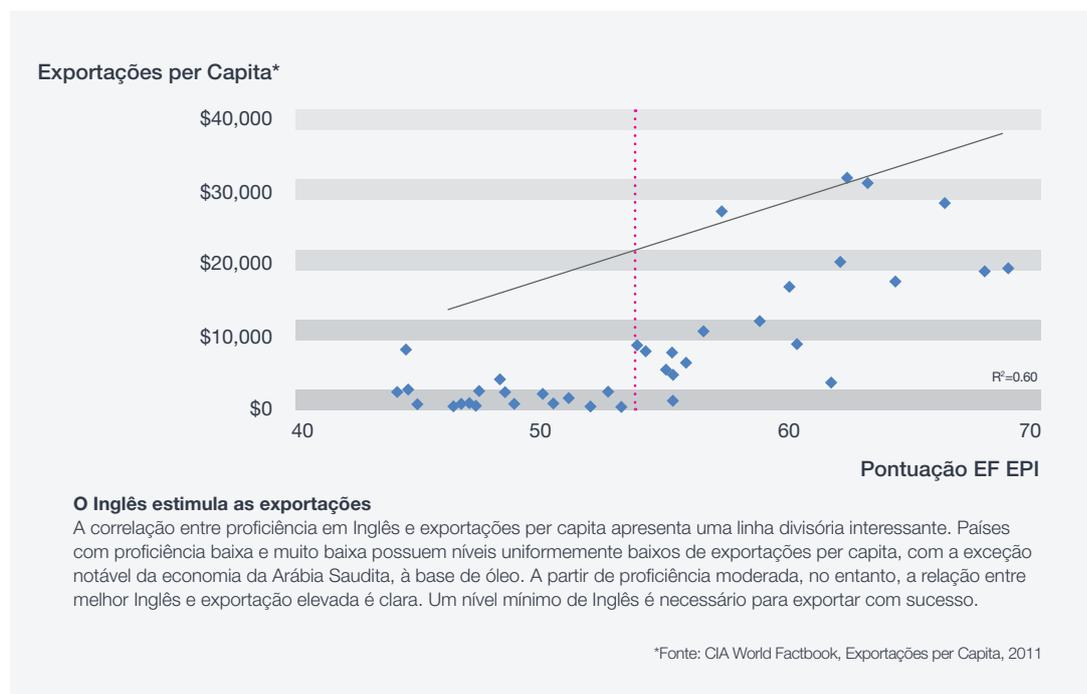
## A globalização conduz ao aprendizado de Inglês

Uma pesquisa de 2010 com 26.000 funcionários de corporações internacionais, não-nativos da língua inglesa, realizada pela Global English, indicou que 55 por cento destes trabalhadores usam Inglês todos os dias no trabalho. Apenas 4 por cento indicaram não usar o Inglês no trabalho de forma alguma.

O Inglês se tornou o idioma padrão da comunicação, não apenas em negócios internacionais, mas também em quase todo contexto em que duas pessoas não compartilham a mesma língua nativa. Mesmo em países em que vários idiomas regionais ou tribais coincidem, o Inglês serve como uma ferramenta de comunicação comum. Apesar da controvérsia que esse status de língua padrão possa causar, governantes ao redor do mundo cada vez mais reconhecem que a proficiência em Inglês é uma habilidade necessária para todos os cidadãos que participam da economia globalizada.

## Economias orientadas à exportação requerem Inglês

Economias bastante orientadas à exportação falam Inglês. O contrário não é verdade. Alguns países proficientes em Inglês não dependem de exportações. A natureza unilateral desta relação indica que o Inglês é um dos muitos componentes necessários para uma economia orientada à exportação. Conhecimentos de Inglês melhoram a inovação, a comunicação com fornecedores e clientes, e o poder de recrutamento, o que contribui para um melhor ambiente de exportação. Outros fatores que contribuem para exportações elevadas, tais como infraestrutura, regulamentação governamental, níveis de tributação e recursos naturais não são afetados pelo Inglês.





## Inglês e desenvolvimento econômico

### Proficiência em inglês mostra uma forte relação com a renda bruta nacional do país.

#### Poder aquisitivo individual e Inglês

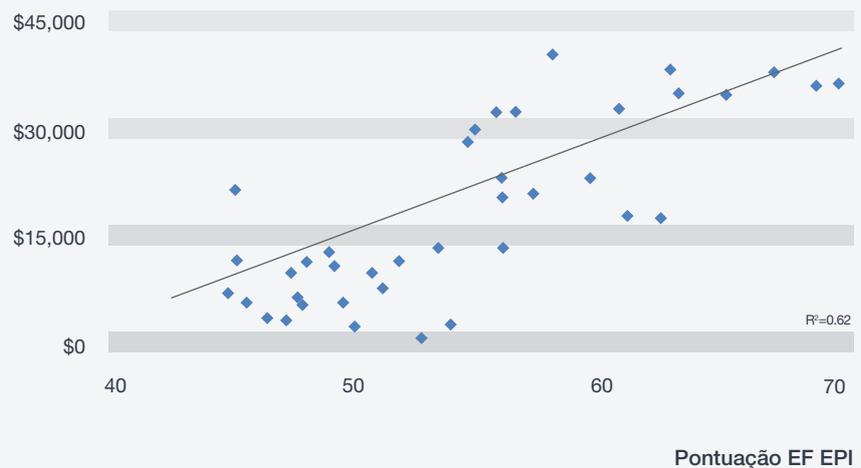
Apesar de o domínio de Inglês ser requisito explícito para certos tipos de áreas profissionais, como a diplomacia e a tradução, hoje essa habilidade é uma vantagem implícita em qualquer emprego em todos os setores da economia. Recrutadores e gerentes de RH de todo o mundo relatam que candidatos com capacidade de Inglês altamente elevada para o seu país recebem salários 30-50% mais altos que os candidatos igualmente qualificados, sem conhecimento de Inglês.

Em contraste com salários mais altos para aqueles que possuem Inglês proficiente, as pessoas com nível de Inglês fraco podem ser preteridas para promoção. Em uma pesquisa de 2012, pela Economist Intelligence Unit, quase 70% dos executivos disseram que a sua força de trabalho terá de dominar o idioma Inglês para realizar os planos de expansão da empresa, e um quarto deles afirmou que mais de 50% de sua força de trabalho total precisará falar Inglês. O Inglês está se tornando um critério fundamental na determinação da empregabilidade.

#### Inglês é fundamental para atrair investimento estrangeiro

Depois de custos, o fator mais importante para empresas norte-americanas e inglesas, pensando em terceirizar processos de negócios, é o nível de educação da população e a proficiência em Inglês. Os países em desenvolvimento, prontos para entrarem no boom da terceirização de processos comerciais, reconhecem que produzir um grande número de graduados capazes de se comunicar em Inglês é a maneira mais confiável de expandir sua economia de serviços orientada à exportação. Um setor forte de exportação em serviços é, por sua vez, essencial para a criação de uma classe média, o que fortalece o consumo e o crescimento da economia nacional. Não é nenhuma surpresa que muitos países em desenvolvimento estão, atualmente, integrando o Inglês ao currículo do Ensino Fundamental e até mesmo da Educação Infantil, usando-o como um meio de instrução, e ensinando-o como uma língua separada. Cada vez mais o Inglês está sendo incluído em testes nacionais padronizados.

Renda Nacional Bruta per Capita\*



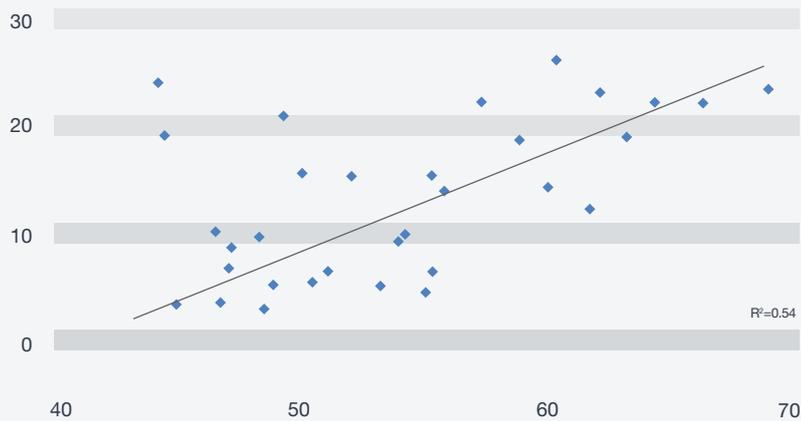
#### Melhor Inglês e renda superior caminham lado a lado.

A interação entre proficiência em Inglês e renda nacional bruta per capita é um ciclo virtuoso, onde a melhoria das competências de Inglês eleva os salários, o que por sua vez dá a governos e indivíduos mais dinheiro para investir no treinamento de Inglês. A relação também se aplica curiosamente em um nível micro, onde melhores habilidades de Inglês permitem que os indivíduos se candidatem a empregos melhores e elevem seu padrão de vida.

\*Fonte: Nações Unidas, RNB per capita PPP (\$), 2011



### Comércio de Serviços (% do PIB)\*



Pontuação EF EPI

### Economias de serviços globalizadas falam Inglês

Muitos países em desenvolvimento se esforçam para transformar suas economias altamente baseadas em produção e recursos, fornecendo serviços terceirizados, como call centers e suporte de TI para empresas em nações mais ricas, com salários superiores à média nacional. A correlação entre o comércio de serviços e proficiência em Inglês serve de incentivo para estes países, que descobrem que investimentos em proficiência em Inglês têm um impacto estrutural de longo alcance nas suas economias.

\*Fonte: Banco Mundial, 2010. Soma das exportações e importações de serviços, dividida pelo valor do PIB, em dólares americanos.

## Fazendo negócios em Inglês

**Um número crescente de empresas está tornando o Inglês sua língua corporativa.**

### Inglês como a língua da empresa

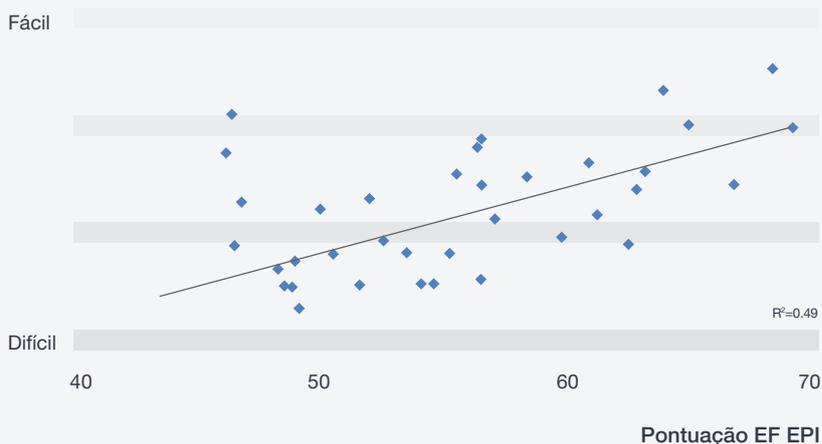
Costuma-se dizer que o Inglês é a língua dos negócios, e embora esta afirmação nunca será exclusiva da língua inglesa, ela é hoje mais verdadeira do que nunca. Um número crescente de empresas reconhece as vantagens, a longo prazo, que a adoção de Inglês como língua comum da empresa pode ter para a produtividade e o crescimento. Nokia, SAP, Samsung, Aventis e a Renault já decretaram que o Inglês é a sua língua corporativa.

Em 2010, o Rakuten, o maior mercado online do Japão, também assumiu o risco. Em seu estudo de caso, a professora de Harvard, Tsedal Neely, estabelece as metas e os desafios deste movimento ambicioso. Os objetivos eram evidentes: aumentar a competitividade da empresa no campo global, remover gargalos linguísticos em tarefas internas e na alocação de recursos, e acelerar a integração em fusões e aquisições internacionais. Os principais desafios eram garantir que a nova

política fosse implementada de maneira uniforme, para motivar funcionários a elevar o seu nível de Inglês rapidamente sem prejudicar sua auto-confiança, e minimizar as perdas de produtividade durante o período em que o Inglês de muitos funcionários ainda era limitado.

A transição para Inglês como língua corporativa do Rakuten está em curso. Apesar de muitos funcionários terem abraçado a mudança e melhorado sensivelmente o seu nível de Inglês, outros foram mais céticos. No entanto, está claro para muitos líderes de negócios que o Inglês é cada vez mais um componente chave para a competitividade. Muitas empresas, grandes e pequenas, estão dando o próximo passo, lógico, fazendo com que os seus funcionários usem e melhorem o seu Inglês todos os dias no local de trabalho.

### Pontuação facilidade de fazer negócios\*



### É fácil realizar negócios em Inglês

O Índice Facilidade de Fazer Negócios do Banco Mundial e do IFC (International Finance Corporation) classifica os ambientes regulatórios das economias ao redor do mundo, de acordo com a facilidade de início e operação de um negócio. Em países onde o Inglês não é a língua oficial, é mais fácil realizar negócios quando os conhecimentos de Inglês são mais elevados. Isso pode indicar que os países que ensinam Inglês de alta qualidade nas escolas estão incentivando a mentalidade e as habilidades que conduzem ao empreendedorismo. Os países que desejam estimular a atividade empreendedora devem tomar nota: conhecimentos de Inglês são um componente chave para a criação de um ambiente propício aos negócios.

\*Fonte: Índice Facilidade de Fazer Negócios do Banco Mundial e do IFC, 2011

Social Media  
EVERYDAY (Tell people in the class) <sup>ALL</sup>

1. Facebook
  - Share publicly on our Walls <sup>ALL</sup>
  - Direct private messages / COHOR <sup>ALL</sup>
  - Key people (NGOs/Professors) <sup>ALL</sup>
2. YouTube/Vimeo <sup>add VC link to voting</sup>
  - TV Ads <sup>Chico</sup>
3. Internal Campaigns
  - Flyers (Dma)
4. Twitter <sup>ALL</sup>
5. Blogs → link to key people <sup>ALL</sup>
6. LinkedIn @ profile page <sup>ALL</sup>



## O Inglês difunde a inovação

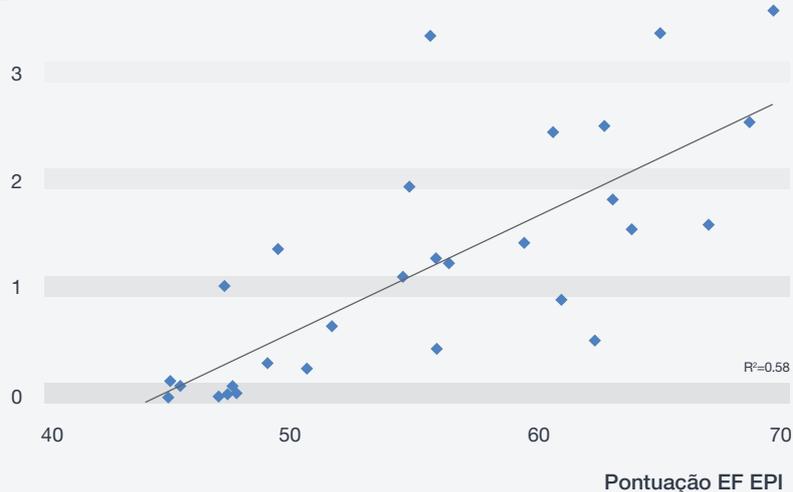
**35% dos artigos científicos resultam da colaboração entre pesquisadores de diferentes países.**

### Investigação eficaz requer colaboração

A comunicação internacional entre cientistas e pesquisadores é vital para pesquisas colaborativas e para o compartilhamento de tecnologias entre países. Pesquisadores nos Estados Unidos publicam um número muito maior de trabalhos científicos por ano. E o Reino Unido está em terceiro lugar em números de publicações, atrás da China. No entanto, apesar do seu volume, as pesquisas chinesas representam apenas 4% das citações em publicações científicas mundiais, em comparação com 30% para pesquisas americanas e 8% para pesquisas do Reino Unido. Isso demonstra que a pesquisa chinesa está menos integrada à economia do conhecimento global.

Países com baixa proficiência em Inglês demonstram números muito baixos de colaboração internacional em pesquisa. Em 2011, apenas 15% dos trabalhos científicos publicados na China citaram um colaborador internacional, em contraste com metade das pesquisas publicadas na Bélgica, Dinamarca e Suécia. Essa falta de capacidade de ler as pesquisas realizadas por outros e de colaborar com a inovação internacional é um desafio importante para países com pouca habilidade de Inglês, entre os profissionais altamente qualificados.

P&D em % do PIB\*



### A inovação floresce com o Inglês

Os gastos com pesquisa e desenvolvimento estão positivamente correlacionados com a proficiência em Inglês. Em todo o mundo, a pesquisa produtiva depende cada vez mais de acesso a revistas científicas internacionais, e a colaboração entre cientistas de diferentes países é extremamente comum. Atualmente, mais de 35% dos artigos de pesquisa científica são o resultado da colaboração entre pesquisadores de diferentes países, um aumento de 40% em relação a 15 anos atrás. Os países que não treinam seus cientistas e engenheiros para falar Inglês torna-os incapazes de explorar esta rede de conhecimento global.

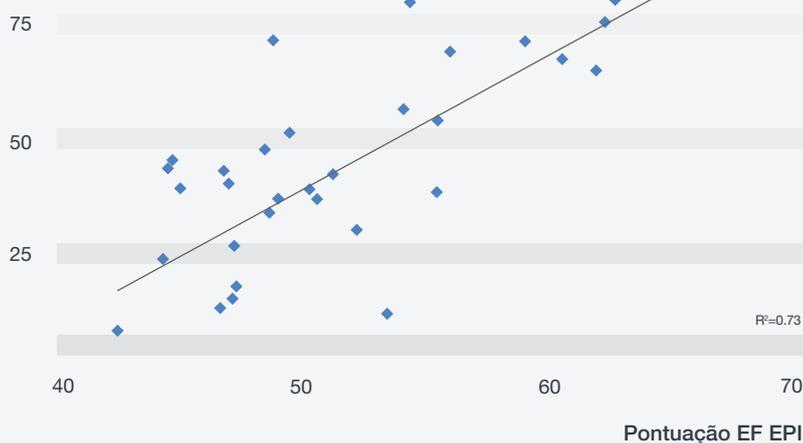
\*Fonte: Instituto de Estatística da UNESCO, 2010

## A Internet, uma plataforma de comunicação global

Cerca de 27% dos usuários de internet são falantes nativos de Inglês, mas este valor declina a cada ano com o aumento da penetração da Internet a nível global. No entanto, em 2011 metade das páginas na internet era em Inglês, e mesmo este valor relativamente elevado subestima a importância do Inglês online. Uma grande variedade de ferramentas gratuitas e pagas, software e serviços on-line estão disponíveis apenas em Inglês. Revistas científicas internacionalmente reconhecidas, em grande parte em Inglês, publicam on-line. A Biblioteca do Congresso dos EUA, a maior biblioteca do mundo, e a British Library, a segunda maior, têm vastas coleções em língua inglesa, cada vez mais digitalizadas.

A capacidade de se comunicar bem em Inglês para ter acesso a este enorme conjunto de informações on-line é uma necessidade para qualquer pesquisador, estudioso ou empresário. Além disso, artistas, músicos, escritores e outros profissionais criativos usam o Inglês para compartilhar o seu trabalho on-line. Quando as pessoas que não possuem uma língua nativa comum se encontram, como acontece constantemente on-line, na maioria das vezes elas se comunicam em Inglês. A Internet, uma plataforma de comunicação global, e o Inglês, uma língua global, em conjunto permitem o rápido cruzamento de ideias e inovações em todo o mundo. Aqueles que não estão on-line ou não falam Inglês são cada vez mais deixados para trás.

Usuários de Internet por 100 pessoas\*



### Falantes de Inglês usam a Internet

Em países onde a proficiência em Inglês é alta, mais pessoas usam a Internet. Esta é uma atividade de autorreforço: um nível melhor de Inglês permite às pessoas aceder a ferramentas e recursos on-line. Por outro lado, acessar esses recursos aprimora o nível de Inglês delas por meio de exposição e prática. Os benefícios da tecnologia para a aprendizagem de línguas são bem documentados.

\*Fonte: União Internacional de Telecomunicações, World Telecommunication/ICT Development Report and database, e estimativas do Banco Mundial, 2011"

## Inglês e qualidade de vida

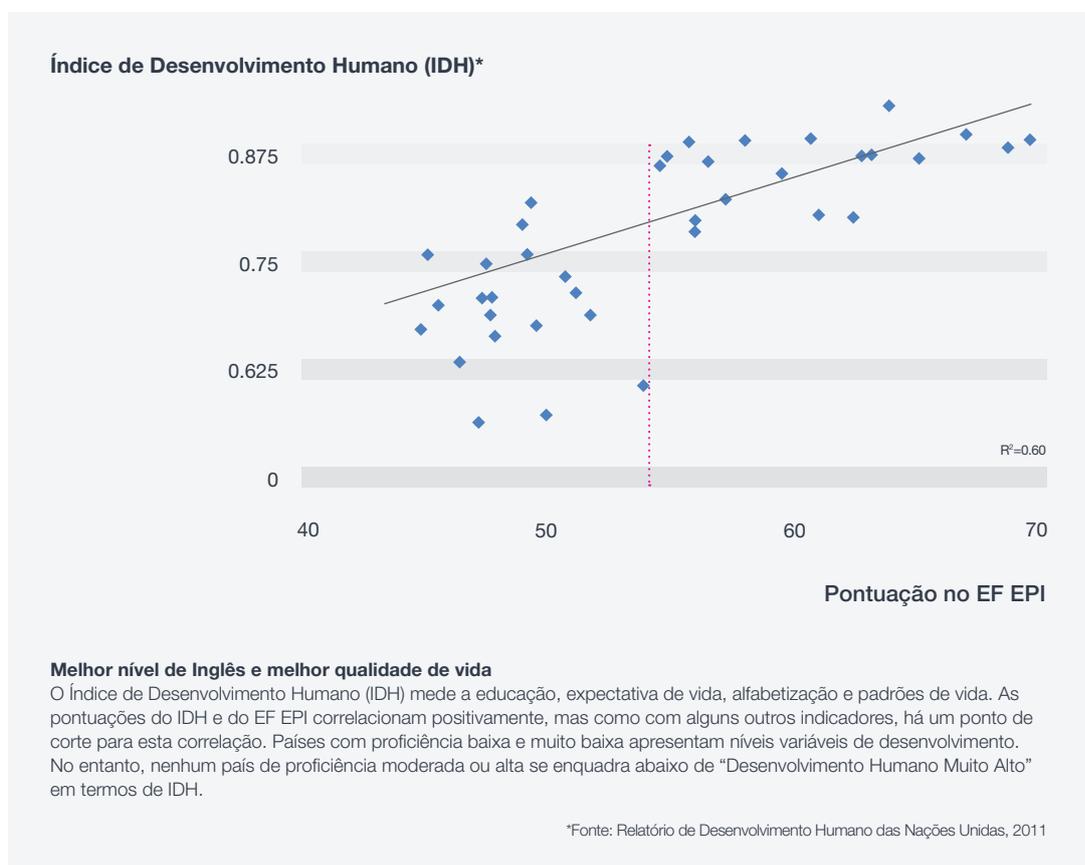
Muitas vezes, o Inglês é tratado como artigo de luxo.

### O Inglês como uma habilidade básica

Conhecimentos de Inglês são fundamentais para o desenvolvimento econômico de um país. Sua ligação com o desenvolvimento humano é mais tênue. Obviamente, o ensino de Inglês não é possível quando as populações estão se esforçando para ter acesso à água potável, cuidados de saúde, escolas e segurança adequada. Somente quando uma sociedade é suficientemente estável, a vida diária se enquadra em uma rotina adequada, e a sobrevivência não está em questão, é que podemos começar a discutir a questão do Inglês.

No entanto, ao invés de considerar o Inglês uma habilidade extra agradável, adicionada ao horário escolar após o domínio de competências mais básicas, seria prudente que os planejadores de currículo considerassem o papel central que o Inglês desempenha na determinação da empregabilidade e do sucesso profissional. O Inglês é certamente menos importante do que água limpa, mas será menos importante do que a álgebra?

Muitas vezes, o Inglês é tratado como artigo de luxo, ensinado bem apenas em escolas privadas e no ensino secundário. A evidência apresentada neste relatório é a de que o Inglês é hoje uma habilidade fundamental. Como tal, deve ser ensinado e testado a um nível equivalente à leitura na língua materna, ou matemática. Considerando o crescimento da importância do Inglês ao longo dos últimos 15 anos, um forte conhecimento da língua para as crianças de hoje será ainda mais essencial quando elas ingressarem no mercado de trabalho.





## ***Estudo de Inglês***

**Três quartos dos falantes de Inglês hoje são não-nativos.**

**Mesmo em ambientes de imersão total, as crianças precisam de 4 a 7 anos para alcançar nível nativo de conhecimentos de Inglês.**

### **Cada vez mais, a língua inglesa pertence a falantes não-nativos**

Não é surpresa que a teoria de ensino de Inglês tenha se desenvolvido rapidamente nas últimas duas décadas, em conformidade com uma população estudantil em constante mudança. Linguistas e profissionais de ensino de Inglês cada vez mais acreditam que a comunicação eficiente é o objetivo final do ensino do idioma Inglês e não um padrão inflexível de perfeição gramatical ou pronúncia quase-nativa. Em um mundo em que mais de três quartos dos falantes de Inglês não são nativos da língua, a propriedade do idioma Inglês foi claramente descentralizada dos centros históricos na Inglaterra e nos Estados Unidos. A maior parte da comunicação em Inglês hoje em dia é feita entre falantes não-nativos, que normalmente aceitam pronúncia e gramática fora das convenções padrão, desde que a comunicação seja clara. O curioso é que muitos falantes não-nativos de Inglês afirmam ter mais facilidade de se comunicar em Inglês com outros falantes não-nativos do que com falantes nativos. Os falantes nativos tendem a ser menos tolerantes em relação a erros, diferenças na pronúncia e na percepção de desvios gramaticais. Eles também usam com mais frequência jargões e expressões idiomáticas do que os não-nativos. Por estes motivos, os falantes nativos muitas vezes se comunicam com menos sucesso quando confrontados com um falante não-nativo confuso.

### **O aprendizado de Inglês possui foco na comunicação e na sua aplicação**

Consequentemente, estudos sugerem que o ensino de Inglês para adultos e crianças precisa se voltar para o ensino de estratégias de comunicação eficazes. E o desempenho do aluno deve ser medido de acordo com esta linha de pensamento. Levará anos até que essa mudança possa se propagar nas salas de aulas e centros de teste no mundo todo. Mas os alunos com esse tipo de treinamento, baseado em comunicação, serão mais bem adequados ao mercado de trabalho do futuro, em comparação àqueles que memorizam regras gramaticais. Até mesmo nativos da língua inglesa que trabalham em ambientes multilíngues podem se beneficiar de treinamentos em táticas para ouvir com mais atenção e de reformulação de frases para obter uma comunicação mais eficaz com falantes não-nativos.

### **Mitos e verdades sobre idade e aprendizado da língua inglesa**

A despeito da idade cada vez mais tenra em que alunos no mundo todo começam a aprender Inglês, não há evidência científica de que exista um ponto limite, ou “período crítico”, após o qual o aprendizado de uma língua se torna quase impossível. Pesquisas demonstram que as habilidades de aprendizado de idiomas declinam vagarosamente com a idade após um pico ao final da infância; mesmo assim, muitos adultos ainda são extremamente eficazes como estudantes de idiomas. Estudos demonstram que crianças mais velhas (entre 8 e 12 anos) aprendem Inglês de maneira mais rápida e mantêm esta vantagem até mesmo depois de vários anos de estudo, principalmente em termos de habilidades de Inglês acadêmico. O desenvolvimento do reconhecimento de padrões e sons, a curiosidade linguística e o elemento lúdico, assim como a consciência metalinguística, são vistos como vantagens da exposição precoce aos idiomas estrangeiros. Esses efeitos não são medidos por testes como os que são usados no EF EPI.

Independente da idade inicial, acadêmicos afirmam que mesmo em situações de imersão total, as crianças precisam de quatro a sete anos para se tornarem tão competentes no Inglês acadêmico como os seus camaradas que falam o idioma como língua nativa, e de três a cinco anos para serem tão fluentes quanto eles oralmente. Em ambiente de imersão parcial, no qual a maioria dos alunos aprende Inglês, é necessário ainda mais tempo. Países com proficiência muito alta ensinam Inglês a crianças por pelo menos oito anos em um ambiente formal, com a exposição à língua começando muito mais cedo. Reconhecimento universal de que a proficiência completa em uma língua é um objetivo de longo prazo ajudaria os alunos a definir metas realistas para si e a comprometer-se com seus programas de estudo. A recompensa seria imensa: pesquisas provam cada dia mais que adolescentes e adultos bilíngues alternam tarefas mais facilmente e demonstram elevada flexibilidade mental.



## Educação Pública e Privada

A maioria dos testes de Inglês não avalia o verdadeiro objetivo do aluno: uma comunicação bem-sucedida.

### Os resultados na reforma do ensino de Inglês podem levar décadas até serem vistos

O Inglês está se tornando cada vez mais parte da educação escolar em todo o mundo, tanto quanto Ciências e Matemática. Na última década, políticas em constante mudança a respeito da idade inicial do aprendizado de idiomas nas escolas forçaram muitos países a adotar dois currículos de aprendizado de Inglês de uma só vez: um para adolescentes, que ainda não foram expostos ao Inglês no âmbito da política velha; e um para crianças, começando cedo o estudo de Inglês sob a nova política. Embora a mudança na política para introduzir o Inglês mais cedo ajudará a geração mais jovem, ela não produz melhorias mensuráveis em toda a população adulta por algum tempo, particularmente em países onde os jovens são uma pequena parte. Os governos que programam reformas precisam de paciência e dedicação a um objetivo de aprendizado de línguas bem traçado por várias décadas, até que seja possível perceber qualquer aumento mensurável na proficiência em Inglês na população adulta. Programas de treinamentos para adultos para melhorar a proficiência em Inglês podem ajudar a reduzir este prazo.

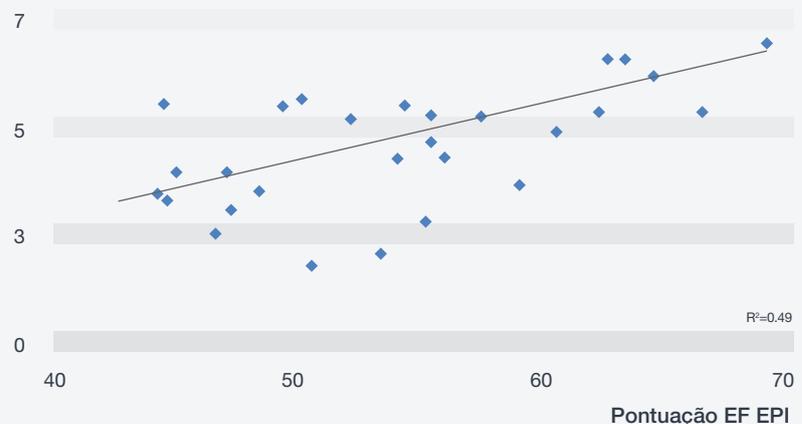
### O Inglês sincronizado com idiomas nacionais

Em muitos países, nem todos os estudantes são obrigados a aprender Inglês, seja porque outras línguas nacionais têm prioridade ou por causa do imperialismo percebido de dominação global do Inglês. No entanto, há pouca evidência de que aprender Inglês causa conflitos para o domínio de outras línguas. Países multilíngues podem claramente alcançar níveis altos de proficiência em Inglês sem sacrificar suas identidades, como, por exemplo, a Finlândia, Singapura e a Malásia. É cada vez mais difícil afirmar que os EUA ou o Reino Unido estão liderando a expansão atual do Inglês. Muito mais pessoas falam Inglês fora destes países do que neles. Em vez disso, há mais provas de que uma economia globalizada exige um idioma compartilhado e o Inglês funciona muito bem neste cenário.

### Estudantes e adultos estão buscando o ensino privado de Inglês

O setor privado de ensino de Inglês é enorme e incluiu uma gama variada de opções de estudo para todas as idades e orçamentos. Pais que reconhecem o Inglês como uma habilidade essencial recorrem a cursos em grupo para filhos cada vez mais novos. Adultos que frequentaram a escola em tempos em que o Inglês não era tão importante agora tomam cursos on-line ou à noite para melhorar suas chances de empregabilidade. Estudantes buscando alcançar notas altas nos exames

Gasto público em educação como % do PIB\*



### Um alto investimento em educação é necessário para ensinar inglês bem

A maioria da população aprende a maior parte do inglês que adquire na escola. Ensinar inglês para todos os alunos com um alto nível requer planejamento cuidadoso, formação adequada de professores e recursos suficientes. No entanto, apenas dinheiro não é suficiente, como fica claro pela grande variação na proficiência de inglês entre os países que investem entre 5% e 6% do seu PIB em educação.

\*Fonte: Banco Mundial, 2010

nacionais do Ensino Médio ou em testes para ingressar na universidade passam uma temporada no exterior. Empresas tentando melhorar a sua produtividade treinam seus funcionários. Além de todos esses cursos formais de idioma, muitos sites da web oferecem aulas de Inglês, dicas, vídeos e e-mails para serem consumidos individualmente, fora de qualquer programa estruturado de aprendizado de Inglês.

## A indústria de ensino de Inglês precisa de padronização

Aos alunos de hoje, é oferecida uma variedade cada vez maior de métodos de aprendizado, desde o básico, com um professor na lousa, até programas multi-plataformas, com objetivos bem definidos, personalizados, disponíveis 24 horas por dia. Historicamente, a maioria dos alunos recebeu educação formal por meio do sistema de escola pública e universidades, e confiou neste sistema para estabelecer objetivos de competência adequados, alinhar métodos de aprendizado e currículo para alcançar tais objetivos, e avaliar o seu sucesso antes da entrega dos diplomas. No setor privado de ensino de Inglês, o que os alunos encontram, em vez disso, é uma quantidade assustadora de opções em um mercado fragmentado. A falta de métodos padronizados para descrever a habilidade, a qualidade e os objetivos do aprendizado do Inglês, juntamente com a falta de prática dos alunos em estabelecer tais objetivos por si mesmos, levam à perda de tempo e dinheiro em métodos de ensino de Inglês que não são comprovados, têm baixa qualidade ou não

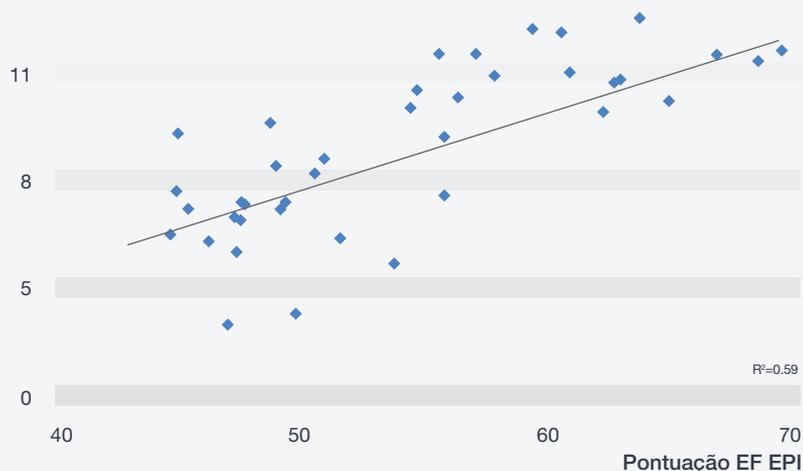
atendem às necessidades dos alunos individualmente. Os alunos perdem a motivação desde o começo, pela confusão causada pela diversidade de opções e, com o decorrer do tempo, pela sensação da falta de progresso. Uma orientação personalizada e imparcial reduziria a frustração e a ineficiência, mas tal orientação não está disponível.

## Os testes de competência de Inglês atuais se concentram em definições desatualizadas de proficiência

O CEFR/QEQR (Common European Framework of Reference for Languages ou Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas) é uma tentativa ampla de definir as diferentes habilidades linguísticas de estudantes em diferentes níveis de estudo. Desde a sua criação na década passada, vem sendo amplamente adotada por professores de idioma do setor público e privado para alinhar os níveis dos cursos. No entanto, o QEQR é apenas um primeiro passo no que seria uma configuração padrão no ensino de idiomas. São necessárias definições mais detalhadas de níveis mais específicos de habilidade e ferramentas de avaliação, em particular, aquelas que levam em consideração o pensamento atual sobre a comunicação como objetivo principal no estudo de Inglês. Os testes de competência em Inglês mais adotados atualmente, apesar de estarem alinhados com o QEQR, ainda são altamente voltados à antiga noção de proficiência, que não está mais em sincronia com o papel que o Inglês ocupa no mundo.

**A indústria privada de ensino de Inglês, estimada em 50 bilhões de dólares, é excessivamente fragmentada.**

### Média de anos de escolaridade\*



### Leva-se anos para dominar o Inglês

A despeito da diversidade dos sistemas educativos em contextos políticos, econômicos e culturais, ainda há uma forte correlação entre a média de anos de escolaridade e proficiência em Inglês. Países que buscam melhorar a sua proficiência em Inglês, e os benefícios que isto traz, devem manter as crianças na escola por tempo suficiente para alcançar o domínio no idioma.

\*Fonte: UNESCO, 2010

# Classificação da Europa no EF EPI



## A cultura explícita de multilinguismo da Europa faz com que essa região tenha a proficiência em Inglês mais alta.

### A Europa fala Inglês

A Europa é notavelmente forte em Inglês. Todos os 11 países com maior proficiência em Inglês no índice principal estão na Europa. Além disso, todos os países da área Schengen – países europeus que não impõem controles de fronteira entre si – têm de moderada a muito alta proficiência. A União Europeia possui um objetivo explícito de multilinguismo para todos os cidadãos. Essa afirmação de cultura do multilinguismo é uma força poderosa que impulsiona mudanças nos currículos da escola pública, em culturas corporativas e políticas da União Europeia.

Adultos europeus são cada vez mais convidados a interagir com colegas e parceiros fora dos seus países de origem. O Inglês é o idioma mais comum para a comunicação nesses ambientes, e os jovens profissionais possuem os melhores níveis de Inglês em quase toda a Europa.

### A língua de políticos e estudantes

Os adultos no norte da Europa falam inglês bem, e este traço cultural comum é visível na vida cotidiana. Os programas de televisão importados raramente são dublados. Políticos fazem discursos perante órgãos internacionais em Inglês. Estudantes universitários muitas vezes fazem pesquisas diretamente de textos de referência publicados nos Estados Unidos ou Grã-Bretanha e escrevem a sua tese final em Inglês. Uma cultura de proficiência em Inglês, quando em vigor, reforça o aprendizado de Inglês entre as crianças. Elas veem o domínio desta ferramenta como uma parte essencial do seu crescimento.

## A Europa Central cada vez mais fala Inglês

Os países da Europa Central compõem o segundo bloco das nações com proficiência alta. A despeito do legado da URSS e a sua imposição do Russo como língua estrangeira em algumas partes da Europa Central, os adultos de hoje aprenderam a falar Inglês. A sua competência é ainda mais impressionante considerando que a Polónia e a República Checa gastam significativamente menos em educação, em parcela do PIB, do que muitos outros países europeus.

### Força, apesar da austeridade

A despeito de habilidades de Inglês relativamente fortes na Europa, ainda há espaço para melhorias. No atual e tenso cenário econômico, os países com proficiência moderada devem seguir com as reformas educacionais propostas para o ensino de Inglês, a fim de elevar a sua proficiência ao nível dos seus vizinhos. Gastos com educação em toda a Europa não se correlacionam bem com proficiência em Inglês. Isto sugere que o financiamento atual, se gasto de forma eficaz, deve ser suficiente para alcançar proficiência alta ou muito alta em todos os países. Redes bem desenvolvidas para o compartilhamento de informações sobre sistemas de educação entre os países europeus podem fornecer informações sobre melhores práticas para que os países com proficiência mais baixa possam implementar reformas com excelente relação custo-benefício.

Em especial a França e a Itália, ambas economias grandes e sofisticadas, podem ter uma melhor performance. Nossos dados indicam que o nível de instrução de Inglês na França e na Itália está abaixo dos padrões europeus, o que torna adultos nestes países menos capazes de atuarem em mercados europeus e mundiais. Em tempos econômicos desafiadores, uma força de trabalho sub-qualificada é a última coisa que estes países necessitam.

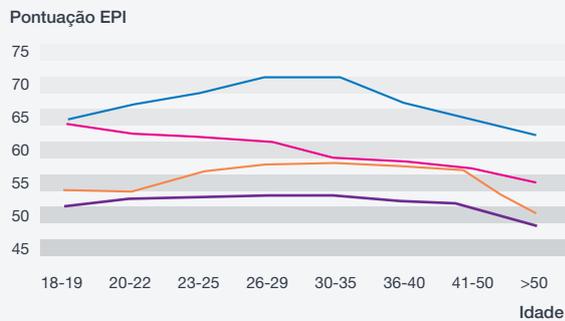
## Variação de Gênero



### A proficiência entre homens e mulheres é semelhante em toda a Europa

Na maioria dos países europeus, homens e mulheres têm níveis semelhantes de habilidades em Inglês, em conformidade com índices relativamente baixos de desigualdade de gênero nesses países. No entanto, quatro dos cinco países do mundo com uma diferença significativa entre sexos estão na Europa. A Hungria é o único país no mundo onde a proficiência em Inglês dos homens supera a das mulheres por uma margem considerável: 3 pontos. Por outro lado, o Inglês das mulheres italianas supera o dos homens por uma diferença ainda mais ampla: 3,6 pontos.

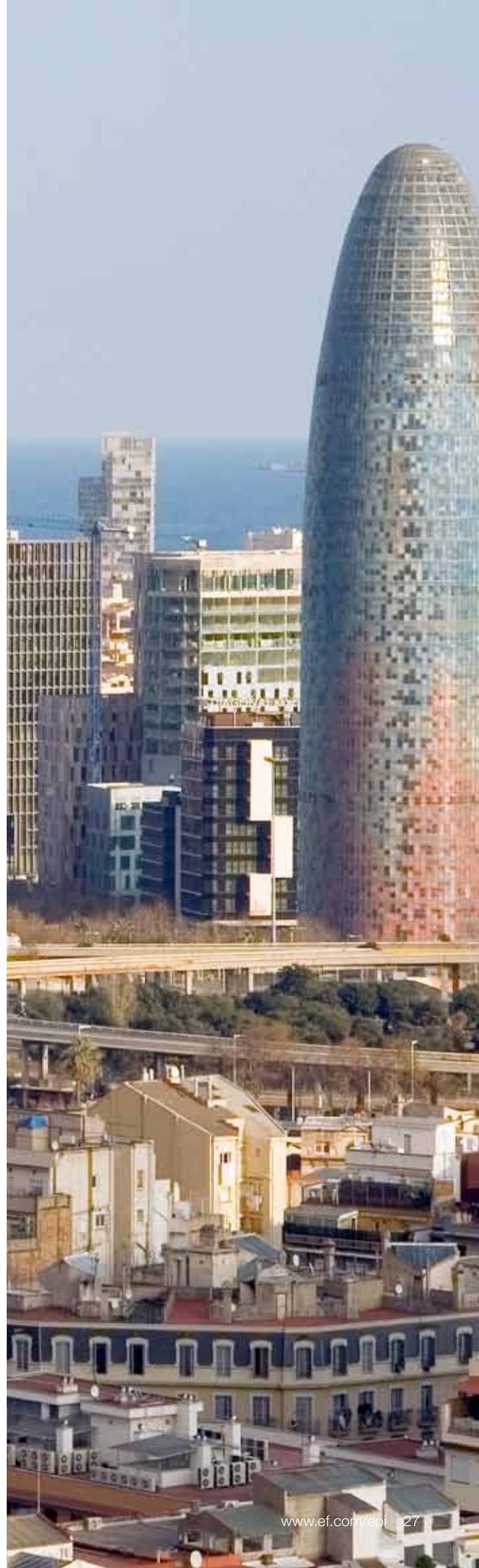
## Intervalo de Gerações



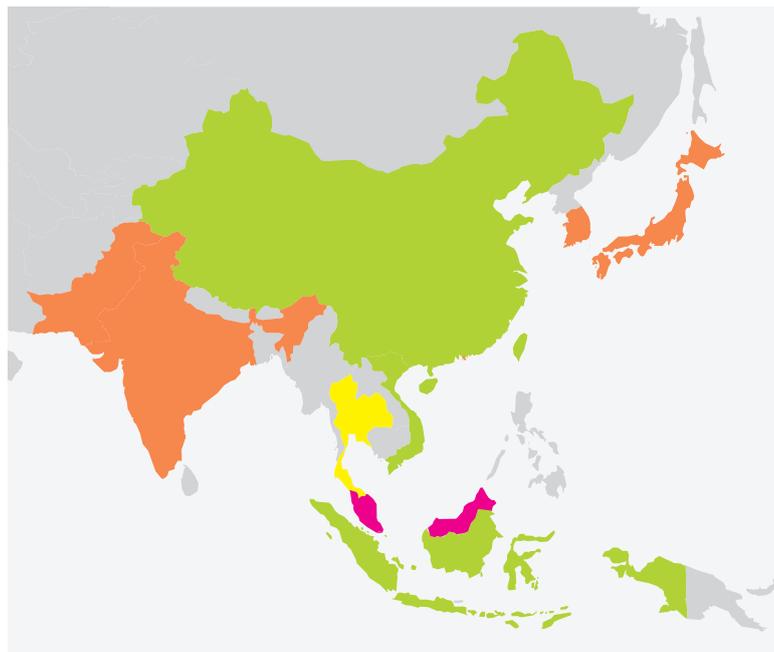
- UE muito alta
- UE alta
- UE moderada
- Média global

### Jovens profissionais europeus precisam de Inglês

Em toda a Europa, adultos com idade inferior a 50 anos falam Inglês melhor do que os adultos mais velhos, embora a diferença em níveis de proficiência não seja tão acentuada como se poderia esperar. O tempo alocado para o ensino de Inglês nas escolas cresceu ao longo das últimas décadas; no entanto, na Europa, muitos adultos buscam melhorar suas habilidades de Inglês fora da escola. Em países com proficiência muito alta, adultos com idades entre 41 e 50 anos falam Inglês tão bem quanto os jovens de 18 anos, e em países de proficiência moderada, a vantagem deles é ainda mais evidente.



# Classificação da **Ásia** no EF EPI



Classificação	País	EF EPI	Nível
12	Singapura*	58.65	Proficiência alta
13	Malásia*	57.95	Proficiência alta
14	Índia*	57.49	Proficiência moderada
17	Paquistão*	56.03	Proficiência moderada
21	Coreia do Sul	55.35	Proficiência moderada
22	Japão	55.14	Proficiência moderada
25	Hong Kong*	53.65	Proficiência moderada
27	Indonésia	53.31	Proficiência baixa
30	Taiwan	52.42	Proficiência baixa
31	Vietnã	52.14	Proficiência baixa
36	China	49.00	Proficiência baixa
53	Tailândia	44.36	Proficiência muito baixa

\*Países onde o Inglês é a língua oficial

**O exemplar sistema de educação da Ásia encontra dificuldade para fazer com que seus alunos alcancem os mais altos níveis de proficiência em Inglês.**

## Educação exemplar, Inglês medíocre

O Japão e a Coreia do Sul têm uma população muito bem educada e uma forte cultura confuciana que valoriza a educação. Uma grande ênfase foi dada ao estudo de Inglês na Coreia e no Japão, ambos no sistema de escola pública e nos milhares de institutos privados de ensino de Inglês. No entanto, os níveis de Inglês entre adultos estão abaixo da média da OCDE, de 58,58. Isto é particularmente notório quando comparado à alta qualidade no ensino de matemática e leitura nesses países, consistentemente demonstrada em testes internacionais. Uma ênfase exagerada no aprendizado mecânico, níveis relativamente baixos de exposição a estrangeiros na vida cotidiana, e normas entre professores e alunos que impedem a prática da conversação, contribuem para o problema. Os líderes do governo em Tóquio e Seul devem investigar o porquê das escolas terem um desempenho ruim no ensino da língua inglesa, enquanto sucedem de forma brilhante em outros assuntos-chave, e fazer alterações nesse sentido em seguida.

Índia e Paquistão possuem ambos um grupo grande de adultos que falam Inglês, graças ao legado do império britânico. Mas, apesar da ênfase colocada no Inglês na maioria das escolas e do status oficial que a língua possui, esses dois países alcançam apenas proficiência moderada em geral. Embora a proficiência moderada seja uma conquista que poucos países em desenvolvimento alcançaram, melhorias são necessárias tanto na Índia como no Paquistão, particularmente na formação de professores qualificados, para aproveitar melhor o tempo de instrução já alocado ao ensino de Inglês.

## O Inglês como língua oficial

A Malásia e Singapura, os países com proficiência mais alta na Ásia, são exemplos de como o Inglês pode ser utilizado como ponte linguística entre diferentes comunidades de um mesmo país. Ambos possuem grandes comunidades chinesas e indianas, além de uma maioria malaia; cada uma com suas próprias tradições e línguas. O Inglês tem sido matéria obrigatória para todos os alunos desde a escola primária, onde muitas

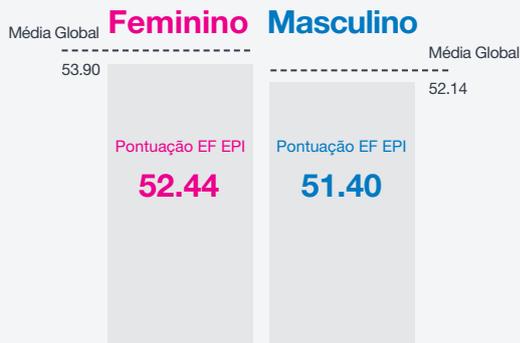
vezes é também o meio de instrução. Proficiência em Inglês é testada no final da escola primária e novamente no final do ensino secundário. Nesses países, o Inglês é valorizado como uma língua comum entre as comunidades, uma língua que não pertence a qualquer uma das três, além de ser um meio de comunicação internacional.

O domínio da língua inglesa em Hong Kong figura significativamente abaixo dos de outros territórios no Leste da Ásia, onde o Inglês é uma língua oficial. Em uma pesquisa de 2011, mais adultos afirmaram falar fluentemente o Mandarim do que Inglês. Na última década, Hong Kong tem tido dificuldade em priorizar o tempo para a instrução de língua estrangeira nas escolas. O Inglês e o Mandarim são ambas línguas estrangeiras para a maioria dos nativos de Hong Kong. A existência de duas línguas importantes não leva necessariamente a uma redução de proficiência em Inglês, mas bastante tempo deve ser dedicado a estes assuntos se o objetivo é ensiná-los a um nível elevado.

## A China irá precisar de um rápido aprendizado de Inglês

A China está tentando realizar uma tremenda façanha linguística. Está ao mesmo tempo incentivando os cidadãos a aprenderem Mandarim, como idioma compartilhado nacional, e impulsionando o aprendizado de Inglês, com o objetivo de aproveitar a sua posição global atual. Mais pessoas estão aprendendo Inglês na China do que em qualquer outro país. 100 mil nativos de Inglês estão ensinando a língua no país. A pontuação do EF EPI mostra que a China ainda tem muito o que fazer antes de se considerar um país proficiente em Inglês. Mas o governo tem demonstrado grande motivação tanto no ensino infantil nas escolas públicas como na recapacitação de adultos, em particular aqueles no setor público. Estes esforços já trazem resultados mensuráveis entre os profissionais. Testes administrados em adultos que trabalham na China mostram uma grande vantagem na proficiência de Inglês sobre a população total. Estes resultados estão detalhados no relatório EF EPIc, disponível para download em [www.ef.com.br/epi/](http://www.ef.com.br/epi/).

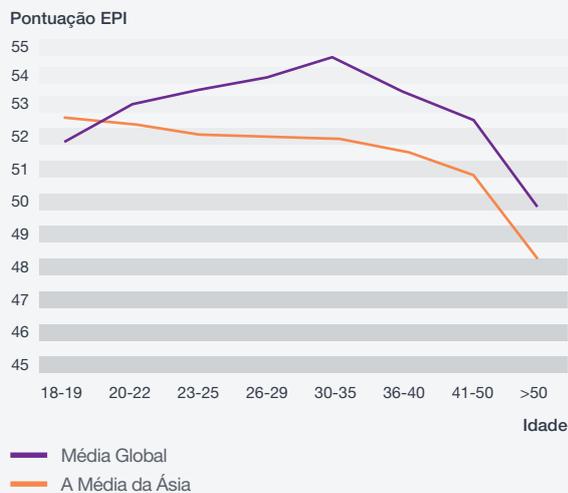
## Variação de Gênero



### Em toda a Ásia, as mulheres têm proficiência um pouco melhor em Inglês

A despeito das visíveis diferenças sociais e econômicas entre os países da Ásia, a variação de nível de Inglês entre os gêneros é constantemente pequena. Em cada país e em toda a região, as mulheres falam Inglês melhor do que os homens, com uma estreita diferença de cerca de 1 ponto, na maioria dos casos. A vantagem de 3 pontos das mulheres chinesas é algo único na região. O único país onde os homens têm melhor performance do que as mulheres é a Tailândia, mas o fazem por menos de 0,2 pontos.

## Intervalo de Gerações



### Na Ásia, a proficiência em Inglês diminui um pouco com a idade

Na Ásia, egressos do ensino médio falam o melhor Inglês. A partir daí, a proficiência em Inglês cai progressivamente com a idade. As habilidades entre jovens de 18 e 19 anos são provavelmente resultado de uma maior ênfase na aprendizagem de Inglês entre as crianças, e da adição de horas extras de ensino em escolas públicas. Infelizmente, os adultos na Ásia não estão melhorando o seu nível de Inglês da mesma forma que os adultos europeus o fazem nas suas vidas profissionais. Isto não se aplica a todos os países da Ásia, no entanto. Para mais detalhes sobre o desempenho de cada país, consulte os relatórios de países.



# Classificação da América Latina no EF EPI



**Qualidade escolar abaixo da média e níveis de equidade empurram a América Latina para o fundo das classificações regionais.**

## O Espanhol funciona como um idioma internacional na América Latina

A proficiência em Inglês da América Latina é muito baixa. Em parte, isso se explica pela importância do Espanhol na região. Um idioma compartilhado já permite atividades de comércio internacional, diplomacia e viagens, o que diminui a motivação para aprender Inglês.

## Uma educação primária pública deficiente reduz o índice de proficiência

No entanto, a baixa qualidade da educação pública em toda a América Latina, muitas vezes associada ao acesso desigual à educação, explica bem mais o desempenho pouco satisfatório da região em Inglês. Quando o Brasil administrou testes para 2,3 milhões de alunos da quarta série (alunos com média de 10 anos) em 2007, descobriu que 52% dos estudantes em todo o país tinham níveis baixos ou muito baixos de habilidade de leitura em Português, a língua oficial do país. Eles também descobriram uma enorme variação entre as regiões: 32% das crianças na capital, Brasília, tinham habilidades baixas de leitura, em contraste com 74% na região de mais baixa pontuação. Em todas as regiões, os baixos níveis de educação dos pais e a etnia dos estudantes tiveram forte impacto na habilidade de leitura.

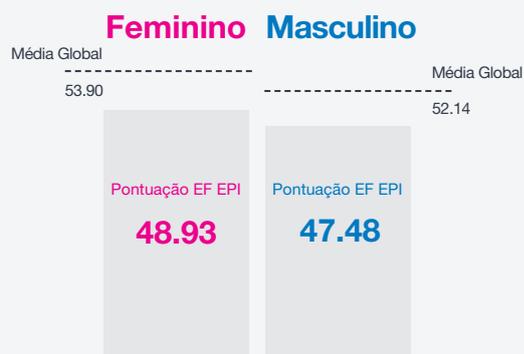
**Uma educação básica de qualidade para todos os cidadãos é um pré-requisito para proficiência em Inglês.**

Estes resultados estão em acordo com o estudo da Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento, o PISA, que em 2009 constatou que em toda a América Latina, 48% dos alunos com 15 anos de idade não podiam executar tarefas rudimentares de leitura e compreensão de texto necessárias para participar na sociedade, enquanto entre os estudantes de baixa renda esse número subiu para 62%. Claramente, se a alfabetização é deficitária, o Inglês cairá no esquecimento.

## Para entender uma proficiência mais alta

A Argentina é o único país na América Latina com proficiência moderada em Inglês. As taxas de alfabetização no país são superiores à média da região (97% em comparação com 89,9%) e a média de anos de escolaridade (15,1 anos) também está bem acima da média regional (13,1 anos). A Argentina tem altas taxas de matrícula no ensino primário e secundário desde 1970, quando a maioria de seus vizinhos ainda educavam menos da metade das crianças até a 6ª série (12 anos). No entanto, a instabilidade econômica da Argentina tem dificultado o seu desenvolvimento e impediu que o investimento em educação crescesse ao longo do tempo. Além disso, níveis elevados de repetição na escola primária e secundária, bem como altos níveis de abandono no ensino secundário impedem que a Argentina alcance os níveis de Inglês encontrados nos países comparativamente mais ricos da Europa Oriental.

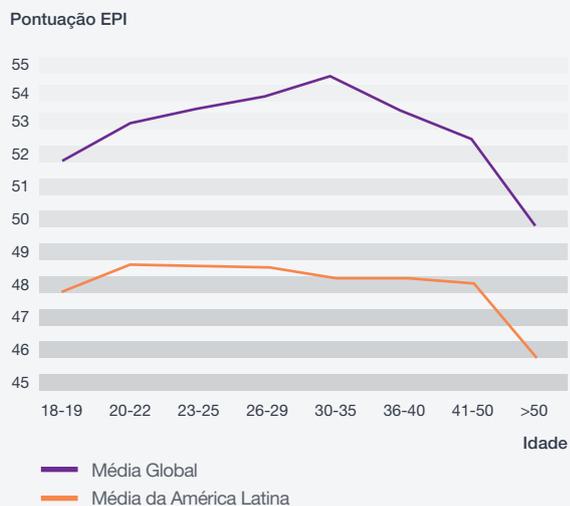
## Variação de Gênero



### Homens e mulheres possuem quase o mesmo nível de Inglês na América Latina

Como em todas as regiões analisadas pelo EF EPI, em termos globais, as mulheres na América Latina possuem um nível de proficiência em Inglês melhor do que o dos homens. No entanto, a variação entre gêneros é pequena, e inverte-se em cerca de metade dos países para os quais temos dados suficientes, com os homens pontuando um pouco melhor do que as mulheres. Os únicos países com uma margem mais ampla são a Argentina e o Peru, com 2,3 e 3,4 pontos de vantagem respectivamente, ambos em favor das mulheres.

## Intervalo de Gerações

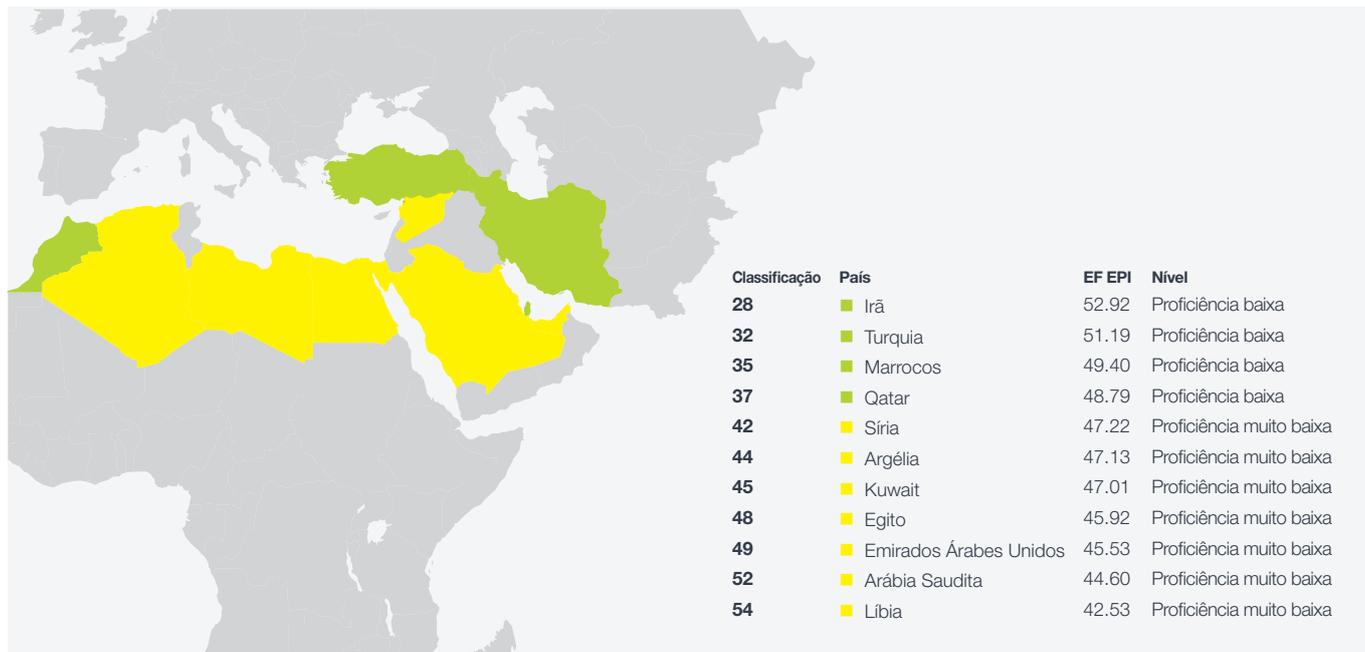


### O nível de Inglês varia pouco com a idade na América Latina

Os países da América Latina possuem o menor nível de variação por idade de proficiência em Inglês entre todas as regiões. Jovens egressos do ensino médio, estudantes universitários e profissionais, todos usam o Inglês igualmente mal. Além das escolas não ensinarem bem o Inglês às crianças, os adultos não estão elevando a sua proficiência durante suas carreiras. Isto indicaria que em lugares em que as escolas não fornecem uma base adequada de Inglês, adultos profissionais não têm tempo ou energia para dar continuidade a seus estudos. No entanto, a China demonstra o contrário: jovens chineses com 18-19 anos têm um nível um pouco menor de Inglês se comparados aos latino-americanos da mesma idade, mas no grupo de 30-35 anos, os chineses têm uma pontuação de proficiência de 51,61, mais de 3 pontos acima do grupo latino-americano da mesma faixa etária.



# Classificação do Oriente Médio e Norte da África no EF EPI



**Transições políticas no Oriente Médio e Norte da África são uma oportunidade para melhorar os sistemas de educação da região.**

## Uma região em transição

No ano passado, testemunhamos uma enorme mudança política no Oriente Médio e no Norte da África (MENA). Governantes de longa data foram derrubados e ainda não está claro quais serão as prioridades dos novos governos. É evidente, no entanto, que a melhoria da qualidade na educação será necessária para o desenvolvimento humano e econômico de toda a região.

## 40 anos de reformas na educação

Os gastos com a educação pública ao longo das últimas décadas no Oriente Médio e Norte da África têm sido igual ou acima dos níveis do Leste da Ásia e América do Sul, quando se compara países com níveis semelhantes de desenvolvimento econômico. A despeito deste investimento, a média de anos de escolaridade da população adulta permanece baixa (5,4 anos em contraste com 7,2 em países comparáveis em outras regiões). Isto deve-se em parte ao nível extremamente baixo que os países da região MENA começaram na década de 1960, quando a média de anos de escolaridade estava entre 0,5 e 2 anos. Hoje, o acesso à educação para meninas e meninos do primário até o nível superior é alto. As taxas de alfabetização continuam a melhorar, embora ainda sejam baixas no Norte da África.

## Ainda falta educação de qualidade

Embora o acesso à educação tenha melhorado significativamente nas últimas décadas, a qualidade do ensino ainda é desigual. Nenhum país do MENA pontua acima da média internacional em avaliações como o PISA e TIMSS, que comparam habilidades de leitura e matemática dos adolescentes de todo o mundo. Os países com melhor pontuação na região, Irã e Turquia, também pontuam melhor no EF EPI. Esta é outra evidência de que um nível adequado de Inglês não pode ser alcançado com uma educação geral inadequada.

## Uma população em expansão oferece uma oportunidade única de educação

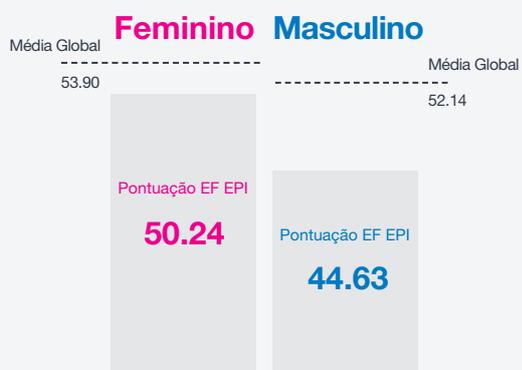
Mais de 60% da população nos países do MENA têm menos de 30 anos. Esse estrondoso crescimento da juventude, embora seja um desafio para as escolas, é também uma oportunidade única. Reformas curriculares significativas, incluindo um melhor ensino da língua inglesa, podem ter um impacto muito mais rápido na força de trabalho adulta do que seria possível em países com uma população envelhecida.

## Compromisso com o ensino de Inglês

Os governos emergentes do Oriente Médio e do Norte da África, assim como líderes já bem estabelecidos, estão refletindo sobre a melhor forma de educar a população jovem no século 21. Muitos países já investem uma parcela considerável do seu PIB em educação, mas ainda não conseguem alcançar padrões internacionais elevados. Habilidades na língua inglesa são fundamentais para a inovação, incentivam o empreendedorismo e atraem investimento estrangeiro. Os líderes dos países do MENA deveriam fazer um balanço das habilidades de Inglês relativamente baixas em suas populações e comprometerem-se com reformas educacionais duradouras, para corrigir esta situação.

Criar um grupo significativo de professores de Inglês é normalmente o primeiro obstáculo para um programa de ensino de Inglês eficaz nas escolas públicas. Treinar um grande número de jovens para ensinar Inglês e incentivá-los a optar pela profissão de professor deve ser uma prioridade dos países de todo o Oriente Médio e do Norte da África.

## Variação de Gênero

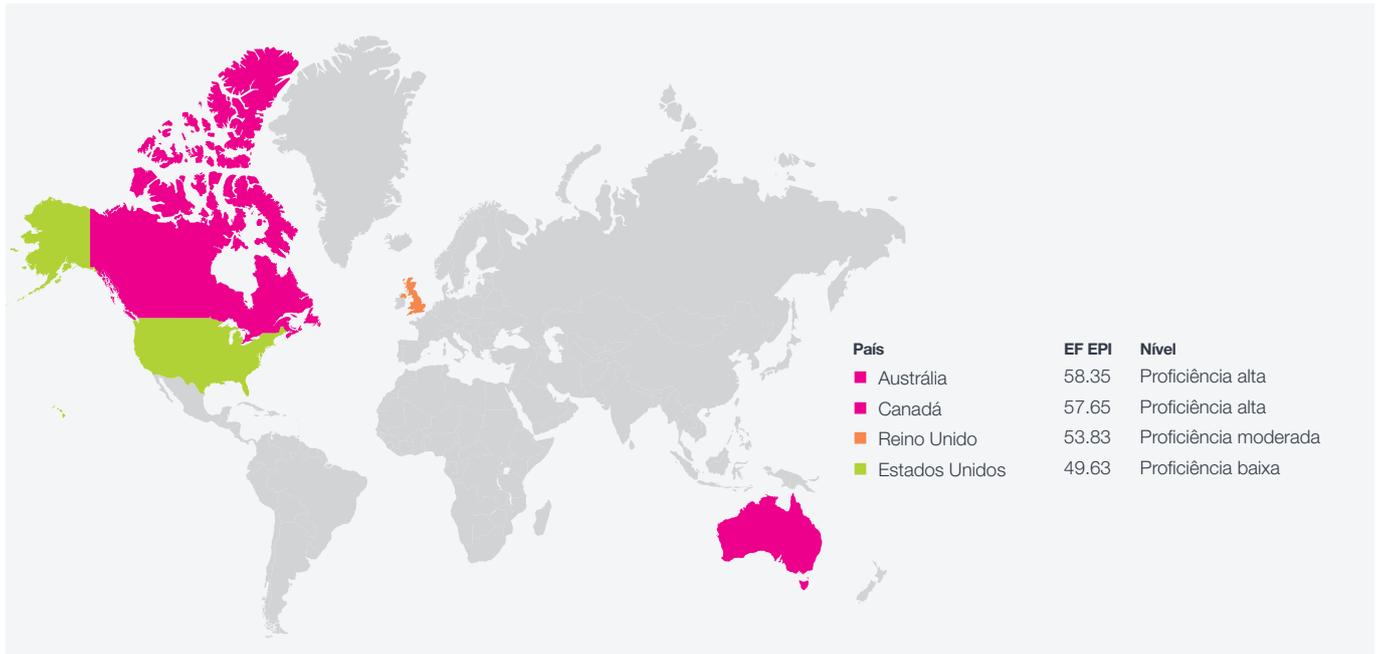


### Os homens do MENA falam o pior Inglês de todos os grupos

Nenhum país ou região do mundo apresenta maior variação na proficiência de Inglês entre homens e mulheres do que o Oriente Médio e o Norte da África. O Índice de Desigualdade de Gênero (IDG) da ONU considera que a região possui os piores resultados para saúde da mulher, empoderamento e participação na força de trabalho do que todas as outras regiões representadas no EF EPI. No entanto, são as mulheres do MENA que superam os homens por uma margem tão grande. Será que estas mulheres veem no Inglês um caminho para oportunidades, em todo o mundo, que não encontram disponíveis em suas próprias sociedades?



# Adultos estudando Inglês em países de língua inglesa



**Diferentes perfis e países de origem são responsáveis pela grande variação na proficiência em Inglês entre adultos vivendo em países de língua inglesa.**

## Novos dados sobre imigrantes adultos

Pela primeira vez, fomos capazes de coletar dados de proficiência em Inglês entre adultos aprendendo a língua inglesa como segundo idioma em países onde o Inglês é a língua oficial. Esta população varia significativamente em relação ao resto do EF EPI porque esses adultos frequentaram a escola em configurações diversas em seus países de origem, e posteriormente imigraram para um país de língua inglesa já adolescentes ou adultos. Por não termos dados históricos sobre esses mesmos indivíduos, e não haver recolhido informações demográficas sobre os seus países de origem ou ano de chegada, não podemos determinar o nível de Inglês que eles possuíam antes de imigrar.

No entanto, esta análise parcial é interessante no que tange à variação entre as habilidades de Inglês entre imigrantes adultos nos países de língua inglesa.

## O país de nascimento dos imigrantes tem papel determinante

O perfil dos imigrantes que não possuem o Inglês como língua nativa varia significativamente nos quatro países. Grande parte dos residentes nascidos no exterior e que moram no Reino Unido são da Índia, Paquistão e Polônia. A Austrália também possui um grande número de imigrantes provenientes da Índia, bem como populações significativas da China e da Itália. A população de imigrantes canadenses oriundos da Índia e da China também é grande, mas as Filipinas é o país de nascimento mais comum da população estrangeira canadense. Por outro lado, uma grande parte dos estudantes adultos de Inglês nos Estados Unidos nasceu no México e na América Central.

## Imigrantes na sociedade

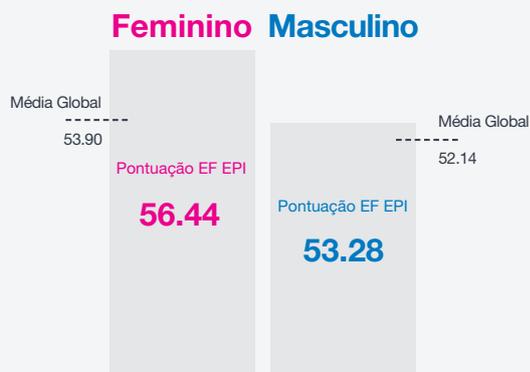
Estudantes adultos de Inglês na Austrália e no Canadá possuem níveis significativamente mais elevados de proficiência em Inglês do que nos outros dois países de língua inglesa pesquisados. Ambos os países têm um alto nível de pessoas nascidas no exterior como porcentagem da sua população total (25% e 19%, respectivamente). Devido a isso, os esquemas de infraestrutura e treinamento para receber imigrantes são bem desenvolvidos.

A política de imigração é uma questão muito mais sensível no Reino Unido e nos Estados Unidos, a despeito desses países terem números muito mais baixos de residentes nascidos no exterior, como uma parcela da sua população total. A incapacidade de falar Inglês é comumente citada por políticos como um indicador da falta de vontade destes adultos de abraçar a cultura do seu país de acolhimento.

## Objetivos realísticos são necessários para estudantes adultos de Inglês

É bem provável que estes adultos tenham simplesmente começado a aprender Inglês com um baixo nível de proficiência, e estão tendo dificuldade em alcançar o nível de habilidade necessário para um adulto. Este é certamente o caso dos Estados Unidos, onde a proficiência entre estudantes adultos de Inglês é a mais baixa. A América Latina possui os níveis de proficiência em Inglês mais baixos entre todas as regiões do mundo, e a desigualdade nos sistemas de ensino lá é amplamente divulgada. Os adultos que frequentaram a escola nesses países, quer permaneçam ou imigrem, precisarão de anos de treinamento em Inglês até poder ocupar uma posição profissional em Inglês, principalmente se forem oriundos de classes mais desfavorecidas ou minorias étnicas. Cabe aos políticos reconhecerem os desafios enfrentados por esses estudantes adultos de Inglês em seus próprios países para poder criar treinamentos mais adequados e recorrer com menos frequência à imigração com o propósito de “apenas aprender Inglês”.

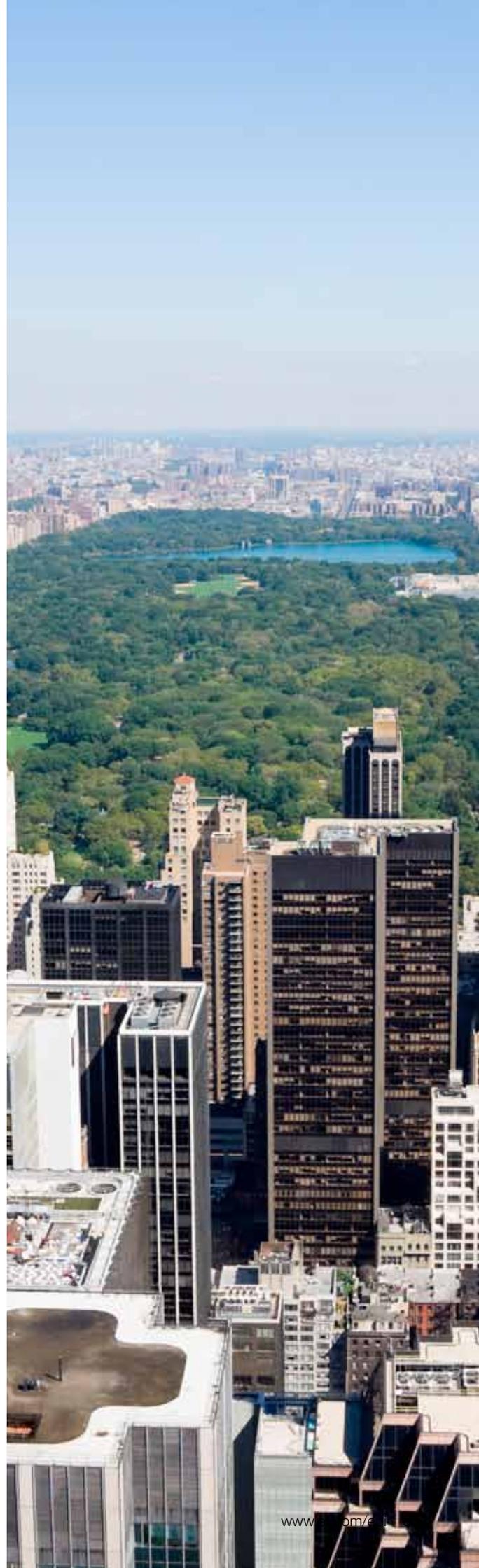
## Variação de Gênero



### Imigrantes mulheres aprendem Inglês melhor do que os homens

As mulheres que estão aprendendo Inglês em um país de língua inglesa são mais proficientes do que os homens nesta mesma situação. Esta conclusão a nível regional também se aplica em termos de países, exceto para a Austrália, onde homens e mulheres falam Inglês igualmente bem. No Canadá, Reino Unido e nos EUA, as mulheres pontuaram entre 3,5 e 4 pontos acima da média dos homens. Esta vantagem pode ser um legado de uma variação de gênero em seus países de origem, mas nossos dados não confirmam essa conclusão. A diferença entre os imigrantes do sexo masculino e feminino que vivem no Canadá, Reino Unido e nos EUA é maior do que em qualquer país analisado individualmente, e muito maior do que nos países de origem mais comuns dos imigrantes – Índia (0,45 pontos) e México (0,33 pontos).

Esta variação de habilidades é em grande parte devida à diferente natureza dos padrões de imigração feminina e masculina. Quase 40% da população imigrante dos EUA tem menos de 10 anos de educação formal. Este grupo é em grande parte oriundo do México e da América Central, onde nossos dados mostram que a proficiência em Inglês é baixa. 68% destes imigrantes com poucos anos de escolaridade são homens. Os outros 60% dos imigrantes norte-americanos têm em média 15 anos de educação formal. Apenas 55% destes imigrantes qualificados são homens. De forma que a população de imigrantes do sexo feminino, pelo menos nos EUA, possui mais anos de escolaridade antes da chegada e, portanto, é muito mais propensa a falar Inglês. Os dados da pesquisa do Reino Unido mostram que as mulheres participam mais em programas de educação para adultos do que os homens e, portanto, qualquer vantagem que já possuam no momento da chegada será provavelmente reforçada por um estudo formal nos anos subsequentes.





# Conclusões

## Proficiência em Inglês é requisito obrigatório de uma economia globalizada

A habilidade de se comunicar em Inglês é um requisito da economia globalizada. As vantagens decorrentes da proficiência em Inglês para aqueles que adotaram o idioma cedo estão sendo substituídas por desvantagens econômicas para aqueles que não falam Inglês. Os governos e as pessoas reconhecem esta tendência e estão impulsionando a explosão de aprendizado do idioma Inglês, que tem sido vista na última década.

Mas, mesmo com este crescimento explosivo, poucos dados estão disponíveis para avaliar o desempenho destes países em sua busca pela proficiência em Inglês. O EF EPI nos permite tirar algumas conclusões sobre como alcançar sucesso nisto:

- Colocar todas as crianças na escola e dar a elas uma educação condizente com os padrões globais atuais.
- Ensinar Inglês em escolas públicas como idioma obrigatório para todos os alunos, a partir da educação primária.
- Treinar um número suficiente de professores de Inglês a um alto nível de proficiência. Forçar professores que não falam Inglês bem a instruir os alunos na língua é um desperdício de tempo e dinheiro.
- Incentivar uma cultura de multilinguismo. Quanto mais famílias e governos criarem a expectativa de que todos devem falar mais do que um idioma, mais as crianças irão esperar isso de si mesmas. Essa cultura do multilinguismo é difícil de definir, mas fácil de reconhecer. Os visitantes percebem isso imediatamente em países de proficiência alta.
- Reconhecer que muitos adultos não receberam ensino adequado de Inglês na escola. Entre os adultos sob pressão econômica, a demanda pelo aprendizado de Inglês já é alta. Eles precisam de caminhos mais acessíveis para o aprendizado da língua e de objetivos realistas que levem em consideração os anos necessários para aprender uma língua estrangeira. Programas de aprendizado no local de trabalho de longo prazo e bolsas de estudo podem ser estratégias eficientes. A tecnologia é particularmente útil para que adultos melhorem suas habilidades em seu próprio tempo.
- Treinar funcionários públicos em Inglês. Os governos podem desta maneira melhorar o Inglês de uma parcela significativa de adultos profissionais e isto pode servir como exemplo de melhores práticas para outros empregadores.

- Ensinar habilidades e estratégias de comunicação para alcançar entendimento quando a comunicação for quebrada. Para obter o máximo benefício do tempo gasto estudando Inglês, alunos e professores devem dar prioridade à comunicação e não à perfeição gramatical ou reprodução do sotaque de um falante nativo. Muitos adultos que estudaram em um contexto de ESL mais tradicional ainda precisam de mais prática de fala e leitura.
- Desenvolver métodos de avaliação de proficiência mais robustos e padronizados para reconhecer e premiar habilidades de comunicação eficientes em detrimento da perfeição gramatical. A concepção e a adoção destas avaliações padronizadas irão reduzir a frustração dos estudantes e conduzir a um ensino de idiomas de melhor qualidade tanto no setor público quanto no privado.

**São necessários métodos mais robustos e padronizados de avaliação para que habilidades de comunicação se sobreponham à perfeição gramatical.**

## Testes internacionais de proficiência em Inglês

Os testes internacionais de proficiência em Inglês não revelam apenas uma medida comparativa dos diferentes sistemas educacionais e sua eficácia. Também incentivam discussões sobre padrões de avaliação e objetivos de aprendizado. Assim como os testes TIMSS e PISA, que comparam as habilidades de Leitura, Ciência e Matemática, entre crianças em idade escolar ao redor do mundo, e o SurveyLang da União Europeia, que testa as habilidades de língua estrangeira entre adolescentes, o EF EPI tem como objetivo comparar a proficiência em Inglês entre adultos em uma escala global. Convidamos outras entidades com dados sobre aprendizado de Inglês ao redor do mundo a unir-se ao nosso debate, com esperança de que juntos possamos melhorar a eficiência e a eficácia do estudo do Inglês para milhões de pessoas em todo mundo.

# Sobre o Índice

**Esta é a segunda edição do Índice de Proficiência em Inglês da EF.**

## Metodologia

O EF EPI calcula o nível de habilidade na língua inglesa entre adultos, a partir de dados de três testes de Inglês diferentes, realizados por milhares de adultos todos os anos. Dois dos testes estão disponíveis online gratuitamente para qualquer pessoa. O terceiro é um teste de nivelamento de Inglês online, usado pela EF no processo de inscrição, antes do início do curso de Inglês. Todos os três testes incluem seções de gramática, vocabulário, leitura e audição. O teste de nivelamento é um exame adaptativo com 30 perguntas, de modo que cada pergunta é ajustada a um grau de dificuldade de acordo com as respostas corretas ou incorretas respondidas anteriormente. Os outros dois testes não-adaptativos possuem 60 e 70 perguntas. Todas as pontuações dos testes foram validadas de acordo com os níveis dos cursos da EF. A administração do teste é idêntica. Todos os alunos realizam o exame a partir do seu próprio computador em casa. Não há incentivo para que os alunos tentem elevar a sua pontuação nesses testes, colando ou forjando resultados, já que os mesmos não resultam em certificação ou admissão em um determinado programa.

## Participantes

O EF EPI foi calculado usando dados combinados de participantes entre 2009 e 2011. Foram incluídos os resultados dos testes de 1.668.769 participantes em 52 países e dois territórios. Dados adicionais foram reunidos de 91.379 estudantes de Inglês adultos que vivem em 4 países de língua inglesa. As informações demográficas foram coletadas de cerca de ¼ de todos os examinados e incluíram idade, sexo e cidade de residência.

Apenas países com um mínimo de 400 participantes foram incluídos no índice. Países com menos de 100 participantes por teste em cada um dos três testes também foram excluídos, independente do número total de participantes.

Reconhecemos que o total de participantes deste índice é formado por pessoas que se autosselecionaram e de que não há garantia de representar um país na sua totalidade. Apenas pessoas que desejam aprender Inglês ou que estão curiosas sobre suas habilidades de Inglês farão um desses testes. Isso tende a resultar em pontuações mais baixas do que a da população em geral, já que aqueles que estão confiantes em seu nível de Inglês provavelmente não desejam tomar aulas de Inglês.

Além disso, como os testes são online, as pessoas sem acesso à internet ou que não estejam acostumadas com aplicativos online são automaticamente excluídas. Em países onde a taxa de uso de Internet é baixa, o impacto é maior. Isso tende a resultar em uma pontuação mais

alta do que a da população em geral, excluindo pessoas de menor poder aquisitivo, menos educadas e menos privilegiadas.

## Cálculo da pontuação

Para calcular a pontuação de cada país no EF EPI, todas as pontuações foram normalizadas com o objetivo de obter um percentual correto para cada teste, de acordo com o número total de perguntas. Depois, foi tirada a média de todas as pontuações de um país para os três testes, dando pesos iguais a cada um deles.

Cada país é associado a um grupo de proficiência de acordo com sua pontuação. Esses grupos de proficiência permitem o reconhecimento de países com níveis parecidos de habilidades em Inglês, assim como a comparação entre as regiões. As notas-limites para os grupos de proficiência foram determinadas de acordo com o Common European Framework of Reference for Languages – Quadro Europeu Comum de Referência de Idiomas (QEER), e os níveis dos cursos da EF. O grupo de proficiência Muito Alta corresponde ao nível B2 do QEER. Os grupos de proficiência Alta, Moderada e Baixa correspondem ao nível B1 do QEER, e cada um corresponde ao nível de um curso da EF. O grupo de proficiência Muito Baixa corresponde ao nível A2 do QEER. Abaixo, mais detalhes sobre o que os falantes de Inglês em cada grupo são capazes de fazer.

As pontuações por gênero e grupos etários foram calculadas da mesma maneira da contagem total, conferindo peso igual aos conjuntos de dados de cada teste. Quando as pontuações regionais foram calculadas, conferimos pesos iguais a cada participante, de modo que os países com maior número de participantes formaram uma parcela maior da pontuação geral para a região do que os países com menos participantes.

## EF Education First

A EF Education First (EF) foi criada em 1965 com a missão de derrubar barreiras linguísticas, culturais e geográficas. Com 400 escolas e mais de 20 milhões de estudantes, a EF se especializa em cursos de idiomas no exterior, formação acadêmica, viagens educacionais e intercâmbio cultural.

A EF English First e a EF English Town são divisões da EF Education First, comprometidas com o ensino de Inglês em todo o mundo. Além de ter ajudado 1.500 empresas por meio do ensino de Inglês, a EF é Fornecedora Oficial de Treinamento em Idiomas dos Jogos Olímpicos de Inverno de Sochi 2014.

Para obter mais informações, visite [www.ef.com.br/eipi/](http://www.ef.com.br/eipi/) e [www.englishtown.com.br](http://www.englishtown.com.br)

## Níveis do QECR

### Usuário Proficiente

- C2** É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e fatos de um modo coerente. É capaz de se expressar espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir variações sutis de significado em situações complexas.
- C1** É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo significados implícitos. É capaz de se expressar de forma fluente e espontânea sem precisar pensar muito nas palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, acadêmicos e profissionais. Pode expressar-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.

### Usuário Independente

- B2** É capaz de compreender as principais ideias contidas em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de se comunicar com um certo grau de espontaneidade, o que torna a interação com falantes nativos possível, sem que haja muito esforço de qualquer uma das partes. É capaz de expressar-se de modo claro e detalhado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema atual, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.
- B1** É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer etc.) É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas em uma localidade onde a língua é falada. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificativas para uma opinião ou um projeto.

### Usuário Básico

- A2** É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas a áreas de prioridade imediata (ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, emprego). É capaz de se comunicar em tarefas simples e rotineiras que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e assuntos relacionados a necessidades imediatas.
- A1** É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode se comunicar de modo simples, se o interlocutor falar de modo lento e claro e se mostrar disposto a cooperar.

#### Extraído do Conselho Europeu

Todos os países do EF EPI 2012 se enquadraram em grupos correspondentes aos níveis A2-B2. Nenhum país obteve pontuação média que o colocasse tanto no nível mais baixo, A1, como nos dois níveis mais altos, C1 e C2.

# Apêndice

## Comparação com o EF EPI anterior

Após o lançamento do primeiro EF EPI na primavera de 2011, nós ajustamos nossa metodologia de duas maneiras significativas em resposta ao feedback recebido.

Primeiramente, os educadores queriam mais informações sobre as competências linguísticas de cada grupo de proficiência. O EF EPI 2012 usa as mesmas 5 denominações para os grupos de proficiência mas, nesta edição, elas foram alinhadas diretamente com o Quadro Europeu Comum de Referência (QEQR).

Este alinhamento com um quadro universalmente reconhecido permite aos educadores e funcionários do governo interpretar os resultados no EF EPI com maior precisão. Informações mais detalhadas sobre as tarefas que estudantes de Inglês podem realizar em cada grupo do EF EPI estão disponíveis pelo Conselho da Europa.

A segunda alteração importante refere-se a um dos quatro testes de Inglês usados no EF EPI anterior. Ele não foi incluído na presente edição. Esse teste continha uma seção de audição opcional, que muitos participantes não concluíram. A seção de audição representava uma pequena parte da pontuação geral, mesmo quando concluída. Os três testes restantes, idênticos nas duas edições do EF EPI, enfatizam bem mais as habilidades de audição. Os países que elevaram significativamente suas classificações se beneficiaram do maior valor atribuído às habilidades auditivas. Aqueles que obtiveram uma classificação significativamente mais baixa demonstraram habilidades auditivas mais fracas. A maioria dos países não sofreu mudanças significativas de classificação, como seria de se esperar ao longo deste curto espaço de tempo.

Envie um e-mail em Inglês para [pr.brazil@ef.com](mailto:pr.brazil@ef.com) ou entre em contato pelo telefone +852 2111 2370, caso tenha algum comentário ou dúvidas.

# Classificações EF EPI

## Comparações entre V.1 e V.2

País	Classificação V.1 (07-09)	Classificação V.2 (09-11)	Alteração na Classificação	Pontuação V.1 (07-09)	Pontuação V.2 (09-11)	Alteração na Pontuação
Argélia	—	44	novo	—	47.13	novo
Argentina	16	20	-4	53.49	55.38	1.89
Áustria	6	7	-1	58.58	62.14	3.56
Bélgica	7	6	1	57.23	62.46	5.23
Brasil	31	46	-15	47.27	46.86	-0.41
Chile	36	39	-3	44.63	48.41	3.78
China	29	36	-7	47.62	49	1.38
Colômbia	41	50	-9	42.77	45.07	2.30
Costa Rica	22	34	-12	49.15	50.15	1.00
República Checa	19	11	8	51.31	58.9	7.59
Dinamarca	3	2	1	66.58	67.96	1.38
República Dominicana	33	—	—	44.91	—	—
Equador	37	43	-6	44.54	47.19	2.65
Egito	—	48	novo	—	45.92	novo
El Salvador	28	41	-13	47.65	47.31	-0.34
Finlândia	5	4	1	61.25	64.37	3.12
França	17	23	-6	53.16	54.28	1.12
Alemanha	8	9	-1	56.64	60.07	3.43
Guatemala	27	47	-20	47.80	46.66	-1.14
Hong Kong	12	25	-13	54.44	53.65	-0.79
Hungria	20	8	12	50.80	60.39	9.59
Índia	30	14	16	47.35	57.49	10.14
Indonésia	34	27	7	44.78	53.31	8.53
Irã	—	28	novo	—	52.92	novo
Itália	23	24	-1	49.05	54.01	4.96
Japão	14	22	-8	54.17	55.14	0.97
Cazaquistão	44	—	—	31.74	—	—
Kuwait	—	45	novo	—	47.01	novo
Líbia	—	54	novo	—	42.53	novo
Malásia	9	13	-4	55.54	57.95	2.41
México	18	38	-20	51.48	48.6	-2.88
Marrocos	—	35	novo	—	49.4	novo
Holanda	2	3	-1	67.93	66.32	-1.61
Noruega	1	5	-4	69.09	63.22	-5.87
Paquistão	—	17	novo	—	56.03	novo
Panamá	40	51	-11	43.62	44.68	1.06
Peru	35	33	3	44.71	50.55	5.84
Polônia	10	10	0	54.62	61.75	7.13
Portugal	15	19	-4	53.62	55.39	1.77
Catar	—	37	novo	—	48.79	novo
Rússia	32	29	3	45.79	52.78	6.99
Arábia Saudita	26	52	-26	48.05	44.6	-3.45
Singapura	—	12	novo	—	58.65	novo
Eslováquia	21	16	5	50.64	56.62	5.98
Coreia do Sul	13	21	-8	54.19	55.35	1.16
Espanha	24	18	6	49.01	55.89	6.88
Suécia	4	1	3	66.26	68.91	2.65
Suíça	11	15	-4	54.60	57.39	2.79
Síria	—	42	novo	—	47.22	novo
Taiwan	25	30	-5	48.93	52.42	3.49
Tailândia	42	53	-11	39.41	44.36	4.95
Turquia	43	32	11	37.66	51.19	13.53
Emirados Árabes Unidos	—	49	novo	—	45.53	novo
Uruguai	—	26	novo	—	53.42	novo
Venezuela	38	40	-2	44.43	47.5	3.07
Vietnã	39	31	8	44.32	52.14	7.82

# Referências

Agradecimentos especiais a Kate Bell, Eric Feng, Dr. Christopher McCormick, Ming Chen, Ku Chung e Britt Hult.

- Auguste, S., Echart, M., & Franchetti, F. "The Quality of Education in Argentina." Inter-American Development Bank, 2008. <http://www.iadb.org/res/laresnetwork/files/pr294finaldraft.pdf>
- Barro, Robert and Jong-Wha Lee. "Educational Attainment in the Adult Population." World Bank, 2000. <http://go.worldbank.org/8BQASOPK40>
- Canagarajah, A.S. Resisting Linguistic Imperialism in English Teaching. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- Carnoy, M. "Globalization and Educational Reform: What Planners Need to Know," Fundamentals of Educational Planning. Paris: UNESCO, 1999. <http://www.uned-illesbalears.net/esp/desarrollo2.pdf>
- CIA. The World Factbook, 2010. <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/index.html>
- Crystal, D. English as a Global Language. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- Collier, V.P. "The Effect of Age on Acquisition of a Second Language for School," New Focus, the National Clearinghouse for Bilingual Education, 1988, Number 2. [http://www.thomasandcollier.com/Downloads/1988\\_Effect-of-Age-on\\_Acquisition-of\\_L2-for-School\\_Collier-02aage.pdf](http://www.thomasandcollier.com/Downloads/1988_Effect-of-Age-on_Acquisition-of_L2-for-School_Collier-02aage.pdf)
- Council of Europe. "Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment." Cambridge University Press, 2001.
- Country Statistical Profiles. OECD Stat Extracts, 2009. <http://stats.oecd.org/Index.aspx?DataSetCode=CSP2009>
- Eurydice. "Key Data on Teaching Languages at School in Europe." Brussels: Eurydice European Unit, 2008. [http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/key\\_data\\_series/095EN.pdf](http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/key_data_series/095EN.pdf)
- Global English Corporation. "Globalization of English 2010 Report", 2010. [http://static.globalenglish.com/files/reports/GlobEng\\_ResearchSt\\_GlobEngRep\\_EN\\_US\\_FINAL.pdf](http://static.globalenglish.com/files/reports/GlobEng_ResearchSt_GlobEngRep_EN_US_FINAL.pdf)
- Gonzales, P. Project Officer. "Highlights From TIMSS 2007: Mathematics and Science Achievement of U.S. Fourth- and Eighth-Grade Students in an International Context." National Center for Education Statistics, Washington, D.C., 2009. <http://nces.ed.gov/pubs2009/2009001.pdf>
- Graddol, D. "English Next." London: British Council, 2006. <http://www.britishcouncil.org/learning-research-english-next.pdf>
- Graddol, D. "English Next India." London: British Council, 2010. <http://www.britishcouncil.org/learning-english-next-india-2010-book.htm>
- Ha, P. L. "Toward a Critical Notion of Appropriation of English as an International Language," Asian EFL Journal, Volume III, Issue 3, Article 3. 2005. [http://www.asian-efl-journal.com/September\\_05\\_plh.php](http://www.asian-efl-journal.com/September_05_plh.php)
- Hakuta, K., Goto Butler, Y., & Witt, D. "How Long Does It Take English Learners to Attain Proficiency?" University of California Linguistic Minority Research Institute Policy Report, 2000-1. <http://www.stanford.edu/~hakuta/www/research/publications/%282000%29%20-%20HOW%20LONG%20DOES%20IT%20TAKE%20ENGLISH%20LEARNERS%20TO%20ATTAIN%20PR.pdf>
- Hakuta, K. "A Critical Period for Second Language Acquisition?" In D. Bailey, J. Bruer, F. Symons & J. Lichtman (eds.), Critical Thinking about Critical Periods. (pp. 193-205). Baltimore: Paul Brookes Publishing Co., 2001. <http://www.stanford.edu/~hakuta/www/research/publications/%282001%29%20-%20A%20CRITICAL%20PERIOD%20FOR%20SECOND%20LANGUAGE%20ACQUISITION.pdf>
- Human Development Index Trends (1980-2007) United Nations Development Program. <http://hdr.undp.org/en/statistics/data/motionchart/>
- Lewis, Paul. Ethnologue: Languages of the World, 16th edition, 2009. <http://www.ethnologue.org>
- McKay, S. L. Teaching English as an International Language: rethinking goals and approaches. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- MENA Development Report. "The Road Not Traveled: Education Reform in the Middle East and North Africa." The World Bank, Washington: D.C., 2008. [http://news.bbc.co.uk/2/shared/bsp/hi/pdfs/04\\_02\\_08\\_world\\_bank\\_arab\\_education2.pdf](http://news.bbc.co.uk/2/shared/bsp/hi/pdfs/04_02_08_world_bank_arab_education2.pdf)
- Migration Statistics Quarterly Report, "Population by Country of Birth and Nationality April 2010 to March 2011." London: Office for National Statistics, 2011. <http://www.ons.gov.uk/ons/publications/re-reference-tables.html?edition=tcn%3A77-235204>
- Programme for International Student Assessment (PISA), "The High Cost of Low Educational Performance," OECD, 2010. <http://www.oecd.org/dataoecd/11/28/44417824.pdf>
- SCImago Journal & Country Rank. "International Science Ranking," SCImago Lab 2009. <http://www.scimagojr.com/countryrank.php>
- Svartvik, J. & Leech, G. English: One Tongue, Many Voices. New York: Palgrave Macmillan, 2006.
- UNESCO "The Education For All by 2015 Global Monitoring Report," Oxford: Oxford University Press, 2008. <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001547/154743e.pdf>
- United States. Department of Homeland Security. Yearbook of Immigration Statistics: 2008. Washington, D.C.: United States Department of Homeland Security, Office of Immigration Statistics, 2009. [http://www.dhs.gov/xlibrary/assets/statistics/yearbook/2008/ois\\_yb\\_2008.pdf](http://www.dhs.gov/xlibrary/assets/statistics/yearbook/2008/ois_yb_2008.pdf)
- Willms, J., Tramonte, L., Duarte, J., & Bos, S. "Assessing Educational Equality and Equity with Large-Scale Assessment Data: Brazil as a Case Study," Inter-American Development Bank, Education Division, 2012. <http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=36744258>
- World Bank, "Gender Inequality Index and Related Indicators." Human Development Report, 2011. [http://hdr.undp.org/en/media/HDR\\_2011\\_EN\\_Table4.pdf](http://hdr.undp.org/en/media/HDR_2011_EN_Table4.pdf)
- World Bank World Development Indicators 2008. <http://data.worldbank.org/indicator/NY.GNP.PCAP.CD>



# **EF EPI**

## EF Índice de Proficiência em Inglês 2012

### **Contato para a mídia**

Envie um e-mail em Inglês para [pr.brazil@ef.com](mailto:pr.brazil@ef.com) ou entre em contato pelo telefone +852 2111 2370, caso tenha algum comentário ou dúvidas.

[www.ef.com/epi](http://www.ef.com/epi)





Education First

# *EF EPI*

EF Índice de Proficiência em Inglês

[www.ef.com/epi](http://www.ef.com/epi)